

Mundo ESPORTIVO

NUM. 353 — São Paulo, Sexta-feira, 6 de Junho de 1952 — NUM. 353

ARRANCADA SENSACIONAL DOS TORCEDORES PARA ENTRAR NA BOLADA

Cresceu o interesse dos afeiçoados pelo premio de 16.000 cruzeiros. A concorrencia, nos locais onde instalamos urnas, (café Juca Pato, balcão do "Placo", Confeitaria Tiradentes, na avenida Celso Garcia e em nossa redação) é enorme



DEVE IR O FUTEBOL

Já frizamos mais de uma vez que os brasileiros conquistaram nos ultimos dois anos, as maiores vitorias futebolisticas de todos os tempos. Mesmo assim, membros do Comitê Olimpico, orgão ligado ao desporto amador, ainda tiveram coragem de votar contra a ida do selecionado nacional aos jogos de Helsinqui, sob a alegação de que temiam pela sorte dos nossos craques nos confrontos com as nações de que lá comparecerão. A verdade é que, se no futebol as esperanças são reduzidas, muito mais escassas nos parecem ser elas em qualquer outra modalidade, já que a posição dos brasileiros nos desportos amadores é muito fraca. Admitir, portanto, malogro no "association", pensando com otimismo nas demais ocmpetições, não é mais do que revelar gratuita ogeriza àquele esporte, cujos exitos internacionais, ninguem em sã consciencia, pode por em duvida.



Ainda que sobre a seleção organizada para representar o Brasil nas Olimpiadas hajam restrições, dela se poderia esperar alguma coisa. Mesmo porque a decisão correta não seria determinar pura e simplesmente o cancelamento de nossa inscrição no futebol. Melhor teria sido que o Comitê providenciasse no sentido de que fosse adotado um criterio mais justo na escolha dos homens que nos iria representar.

Material humano para lograr bom desempenho em Helsinqui não falta entre nós. Mesmo que sejam escolhidos somente entre militantes estritamente amadores, poder-se-ia formar otimo plantel. E' obvio que entre varios dos paises que concorrem aos jogos olimpicos alguns não obedecem rigorosamente os preceitos da lei, introduzindo nas escalações atletas que não podem ser catalogados como estritamente amadores.

Como conseguem fazer tal mistura é o que não sabemos. Mas temos visto nomes conhecidos nos cotejos profissionais integrando equipes tidas em conta de essencialmente amadoras.

Convenhamos, no entanto, que fossem indicados elementos puramente não remunerados. Ainda neste terreno, material de primeira qualidade seria encontrado. Uma seleção de categoria estaria formada para representar o Brasil. Errou, portanto, o Comitê Olimpico, ao combater a idéia dos brasileiros irem à Finlandia.

Andou acertadamente a C. B. D. quando se propôs a indicar os valores para tal missão. Temos cabedal suficiente para montar um conjunto de categoria e fazer bonito naquele certame.

E' possivel até que o futebol tenha melhor destaque no mesmo do que qualquer um dos desportos amadores que lá nos representarão. Nesta hora, talvez muitos mudem de pensamentos. Os seus inimigos, sempre prontos a combatê-lo, hão de verificar que não há motivo para tanta celeuma em torno do envio de nossa equipe.

Não nos move o proposito de afirmar que os brasileiros terão possibilidades de vencer a competição. Mas é certo que farão boa figura. Não se deve esquecer que os peruanos, na Olimpiada de 36, em Berlim, chegaram ás finais, perdendo um jogo muito discutido para os austriacos. Foram amadores quase desconhecidos que realizaram tal preza. Por que os brasileiros não podem fazer o mesmo?

Se não competimos num esporte em que somos fortes, onde poderemos esperar melhor sucesso? Em setores nos quais nossa fraqueza está bem clara? Por certo, que não.

VOCÊ JÁ PENSOU...

Você já pensou, meu caro Aimoré na terceira partida? Sou forçado a crer que não, porque antes dela havia a segunda e não era conveniente colocar o carro na frente dos bois. Depois da grande vitoria de quarta-feira você tambem não poderia pensar, mesmo porque era preciso uma pequena pausa, para saber das condições fisicas dos jogadores e levar em conta a produção de cada um, isso alem de um exame detalhado da conduta do adversario, acredito que você tenha estado muito atento à sua tatica e ao valor de cada um dentro do team. Mas, hoje, você já deve pensar. O tempo que sobra e bastante escasso e o compromisso que vem é de capital importancia, maximé porque ele é decisivo. Eu continuo a insistir na tecla que bati há varios dias, neste mesmo cantinho. A meu ver, a intermediaria não está cem por cento. Bauer não correspondeu nos primeiros jogos e voltou a ser um dos mais fracos da nossa equipe. E' verdade que, tendo as demais peças atuação melhor, ele se mostrou mais entrosado. Mesmo assim teve erros e não foi aquele homem que no mesmo Maracanã vimos há tempos atrás. Vové não poderia estudar uma formula para dar a Bauer melhor rendimento, já que você pelo que demonstrou, não quer mesmo substitui-lo? Poderia usar uma tatica mista, qual seja a de fazer movimento de apoio ao ataque ora com o centro da intermediaria, ora com o lateral esquerdo, sem que houvesse deslocações, é claro. A tatica que você usou no ataque, no segundo jogo, servindo-se de Pinga menos visado pela defesa contraria do que Baltazar, para que aquele desfrutasse as bolas que os cariocas acreditavam feitas de encomenda para o "cabecinha de ouro", foi muito boa. Com a intermediaria você poderia fazer o mesmo. Não me parece dificil para você um esquema pelo qual nossa defesa seja mais firme do que tem sido. Precisamos estar muito atentos. E quando se tem uma defesa solida menos dificil segurar qualquer adversario. Você já pensou nisso? Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dir Resp GERALDO BRETAS

Dir Ger. LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50

Interior Cr$ 2,00

DE HORA EM HORA...

Tiremos o chapeu para eles...

Nesta hora, não poderiamos esquecer a seleção paulista. A sua exibição no Maracanã foi de molde a deixar bem claro que a supremacia está do nosso lado Muca, sem grande trabalho, manobrou bem em duas bolas perigosas. Helvio e Noronha, magnificos, notaveis. A intermediaria destacadissima, após uns momentos incertos no principio. A ofensiva deu grande valor à vitoria, porque soube como vencer o já tão decantado sistema de Zezé Moreira. Uma vitoria que dificilmente será apagada, porque foi em terreno inimigo e através de uma exibição de gala, que embasbacou os cariocas. Estes lutaram muito, mas a diferença era muito grande e ganhamos a primeira decisiva.

REFORÇO PARA O INTERIOR

Lazarotti é um jogador conhecidissimo em Minas Gerais. Possui magnificas qualidades, como bem demonstrou nos jogos em que os mineiros tomaram parte. E, justamente por isso, por essas qualidades de bom jogador, acabaria tendo o destino dos grandes centros. São Paulo conseguiu o concurso de Lazarotti que devera integrar no campeonato do Interior de 52 a equipe do S. Bento de Marilia. Um reforço dos melhores para o "hinterland" e para o proprio futebol da capital, poir talvez seja o S Bento o inicio de uma grande carreira no Estado lider da União. Parabens ao São Bento!

NÃO VIRÁ!

Falou-se muito, durante a semana, no ingresso de Otavio, meia do Botafogo, no Santos. Chegou-se a afirmar que as negociações estavam bem adiantadas e que Otavio, dentro em pouco, estaria envergando a camiseta branca do clube de Vila Belmiro Entretanto, no Maracanã, proprio jogador nos declarou que não viria para o Santos. Suas atividades, extra-futebol, no Rio, não lhe permitem deixar a Maravilhosa. Repetimos que isto foi dito pelo jogador e, assim, não terá o quadro de Athie o reforço que esperava para a temporada de 52.

ELE NÃO SABE DE NADA

Osvaldo é outro craque do Botafogo que, diziam, estava com o passe à venda Nada menos de 800.000 cruzeiros custaria seu atestado liberatorio, propalando-se, por outro lado, que o Palmeiras era o clube mais interessado em seu concurso. O Palmeiras e o Vasco da Gama. Ainda no Maracanã, durante o paulistas e cariocas, abordamos o goleiro. "Não sei de nada" foram as suas palavras. Isto quer dizer que tudo talvez não passe de "onda" e que talvez, se for vendido o passe, Osvaldo fique mesmo no Rio de Janeiro. Afinal, muitas vezes, o craque é o ultimo a saber do que ocorre.

NOTA DO DIA

Precisamos incentivar os nossos juizes e não dizer "cobras e lagartos" principalmente quando se verifica uma arbitragem normalissima como a que teve Francisco Kohn Filho. Por isso é que os cariocas acham de julgar os apitadores paulistas como desonestos, porque nós, muitas vezes, é que começamos a campanha contraria. Comparem-se as arbitragens de Mario Viana e Kohn Filho e veremos que aquele foi pior, muito pior. Houve um deslize do paulista, não apitando uma penalidade maxima em Pinga. No mais, em nossa opinião, agiu bem. Vamos incentivar e não atacar.

Eu sou do contra

E' sempre assim. Basta o menor descuido por parte dos paulistas que os cariocas façam das suas. Eles indicaram três arbitros e nós mais três. Dos deles, deveriamos escolher um para o jogo de domingo. Isso foi feito. Naturalmente, logo se pensou em pegar o melhor, o mais honesto, aquele que muitas vezes se [illegible]lara capaz de apitar direitinho. Mas, foi um pulo errado. A mesma coisa que pular no escuro e cair em cima de uma taboa cheia de pregos. Estreparam-se inteirinhos aqueles que pensaram dar dentro. Escolheram o melhor, sem duvida, mas nunca poderiam contar que o cara estava disposto a apresentar um grande trabalho... para o cariocas. Mario Viana, foi uma decepção, uma grande, uma enorme decepção. Mas, a gente do nosso futebol deveria ter previsto que o bote estava armado. Eles não dão ponto sem nó. Incluiram o Mario Viana entre dois que poderiam ser por nós escolhidos. Calcularam direitinho o negocio e largaram. Só poderia ser escolhido o Mario, um juiz honesto, de pulso e em forma. Pois bem, o Mario, sim, o famoso Mario Viana foi quem fez o trabalhinho, quem se prestou para aquilo que se viu. Dois penais escundalosissimos. E ele, indicado pela entidade carioca, funcionu muito bem como um juiz carioca. Decidiu as paradas para eles. Eu sou contrario a essa formula de escolha de juizes. Aqui apita carioca e o afano é contra nós. Isso é axiomatico. No Rio, apita nosso e os cariocas não levam desvantagem, porque os nossos apitadores, por honestidade ou medo, apitam direitinho. O negocio deve ser diferente. E' preciso mudar o sistema. Eu creio que esses jogos deveriam ser apitados por juizes neutros e não estrangeiros, porque esses caras de fora... devagar com eles. Existem juizes em outras capitais e alguns bons. Então, por que não aproveitar esses caras? Essa formula, juiz carioca aqui e juiz paulista lá, poderia ser muito boa. Deveria mesmo ser a ideal, mormente para que se prestigiassem os arbitros dos dois centros. Mas, infelizmente, não é possivel, porque eles sempre levam vantagem. Eis a razão porque não topo a formula. Juiz neutro é melhor e mais seguro, mesmo porque o cara não tem interesse em ser agradavel a "a" ou "b" para garantir o lugar que ocupa. O que lhe interessa é fazer cartaz e ganhar gaita, isso a menos que se admita em principio que juiz de futebol, no Brasil, é sinonimo de ladrão. JOÃO TEIMOSO.

ONTEM

Dirigia a Federação Metropolitana com sua habitual e deshonsta conduta conduta o sr. Vargas Netto. No exercicio desse cargo firmou e posteriormente rasgou um acordo firmado com os paulistas. Isto ocorreu em 1942, em pleno regime de força, quando a lei pouco valia e muito menos a palavra empenhada... Mas o ato do sr. Vargas Netto, que primou pelo ciismo e deselegancia, jamais foi esquecido por quantos ainda encaram o futebol com dignidade e composura. Foi a primeira e unica vez que um mentor de alta responsabilidade, do qual deveria partir o bom exemplo, tomou tal atitude, afrontando a opinião publica e desmoralizando com sua propria conduta o futebol. São Paulo, desde aquela epoca, colocou o nome deste esportista no rol daqueles que maculam as belas tradições do nosso principal esporte.

HOJE

Esquecido dos pessimos antecedentes de sua passagem pela direção da F. M. F., Vargas Netto tem o desplante de pregar moralidade, de falar em pureza, de doutrinar com palavras repassadas de cinismo. Foi o que depreendemos de um comentario que escreveu anteontem, em certo jornal do Rio, com endereço determinado. Não teve coragem de citar nomes, nem de falar com clareza. Preferiu atacar de modo generico a indicação de juiz paulista para a direção do prelio de quarta-feira. Disse, entre outras coisas, que era absurdo a escolha de arbitros desmoralizados para controlar um prelio de responsibilidade no certame nacional. A critica foi feita para atingir o criterio adotado por São Paulo na apresentação dos nomes de Francisco Khon Filho, Jorge Miguel e Caetano Bovino. Está mais do que claro! Agora — percebe-se — está falando em moralidade, em decencia, nos defeitos que apresentam nossos arbitros só porque não são cariocas... Não se recorda mais que na historia do futebol do Brasil não há nodoa mais vergonhosa do que o acordo que firmou e depois rasgou.

AMANHÃ

Os cariocas ainda estarão sentindo os efeitos do grande baile que levaram anteontem dos paulistas. Depois de 18 anos, vi no Rio, uma exibição de gala do selecionado paulista. Lembrei-me daquele celebre ataque composto de Mendes, Gabardo, Romeu, Lara e Hercules. Infernalissimo, tal como o de agora: Julio, Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues. Destes dianteiros os cariocas jamais se esquecerão, nem do maravilhoso futebol que apresentaram no Maracanã. Decididamente, a maior praça de esportes da America do Sul tem sido um autentico azar para os guanabarinos. Só falta perder lá a hegemonia do futebol brasileiro... G. B.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher Casais sem filhos Gordura Magreza. Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais Tiroides (bocio) Papo Espinhas e Pêlos em excesso — em Mulheres Tratamento Moderno por Hormonios —

Prof HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOÃO 536 — 2.º ANDAR — FONE: 34-2295

AIMORÉ VENCEU O 2.º «ROUND»

Castilho desta vez foi impotente para salvaguardar o prestigio do "ferrolho" – Quando um poder mais alto se levanta... – Ademir e Telê, os melhores do ataque carioca – Didi, marcado, não foi o mesmo do Pacaembú

Dizer o que da seleção carioca? A gente olhava e só via os paulistas no campo! O "ferrolho" do Zezé Moreira somente existiu enquanto Castilho praticou milagres. No instante em que Pinga, cabeceando aquele centro de Julio, quebrou o encanto do arqueiro guanabarino, quebrou-se tambem o feitiço do "ferrolho". Descobriram, os paulistas, que o negocio não era tão dificil como se diz, e foram para a frente, conscios de sua força, envolvendo por completo, homem por homem do adversario. Patenteou-se, mais uma vez, que o resultado de domingo, no Pacaembu, não passou de um desses caprichos da sorte com que o futebol às vezes desconserta os torcedores.

CASTILHO!

Todo o sistema do conjunto carioca se resume numa palavra: Castilho! Como um enorme polvo, ele põe o ferrolho no arco, destacando-se de tal forma que absorve até o formidavel Pinheiro e o magnifico Santos. Castilho é a maior expressão do quadro guanabarino, e podemos afirmar que se não fosse por ele a estas horas Zezé Moreira estaria amargando uma grande derrota. Isso não quer dizer, evidentemente, que condenamos os principios que norteiam a tatica de Zezé. Insistimos: a tatica é boa, como toda a tatica o é, quando há homens ideais para executá-la, como aconteceu com o proprio "ferrolho" no Chile. Lá havia Castilho, garantindo a invulnerabilidade da meta, mas havia tambem Pinga, e Baltazar, e Rodrigues, para fazer gols. Agora a situação não é a mesma, porque os "artilheiros" estão todos do lado de cá, e porque temos, na defesa, homens que se equivalem e até superam os adversarios.

No Pacaembu, não tanto pela tecnica quanto pelo resultado, Zezé Moreira venceu o primeiro "round". Em futebol, na apreciação dos fatos em si, os resultados influem muito. Dissemos, então, que aquele fôra apenas o primeiro "round" e que a luta mal começara. Consubstanciamos, nessa afirmativa, nossa esperança de melhores dias ainda no presente campeonato. Era, em ultima analise, a confiança que depositavamos no trabalho de Aimoré, e hoje verificamos, com alegria, que a razão estava do nosso lado. Os cariocas tambem devem ter sentido o mesmo, pois receberam a derrota como natural, tão grande, tão expressiva foi a superioridade dos paulistas

O triangulo final viu-se em palpos de aranha e não soube conter os constantes avanços contrarios. Tanto é verdade que Castilho foi chamado a intervir numerosas vezes, sempre com perigo. Arati, na direita, fez tudo para conter Rodriguues mas não se saiu bem. Na esquerda, vimos Santos ser envolvido, muitas vezes, por Julio, sem recursos para bloquear a insistencia do ponteiro paulista. Como consequencia disso, Pinheiro ficou sobrecarregado no centro, e tambem acusou insegurança. Dito isso, está dito quase tudo dos cariocas, pois foi a linha de zagueiros — Arati, Pinheiro e Santos — a peça mais destacada depois de Castilho. Eli, na intermediaria, apareceu em alguns lances, por sua classe exuberante, mas apareceu individualmente, sem jamais se completar no sistema. Jair acompanhou, pelo esforço, o medio vascaino, fazendo o que estava ao seu alcance. Coletivamente o sistema defensivo valeu pelo espirito de luta, pois manda a verdade que se diga que aguentou, tanto quanto possivel, o peso da superioridade contraria, garantindo o zero a zero durante largo tempo e depois o 1 a 0 até grande parte da fase complementar.

ADEMIR E TELÊ

Didi, tendo desta vez um Bauer diferente a seguir-lhe os passos, não pôde armar como de costume, talvez devido, tambem, à falta de apoio de Eli, que tinha de vigiar Antoninho e derivar para Julio quando este vinha armar detrás. Ficou sozinho Didi e o ataque morreu. Morreu quase completamente, eis que só prevaleceu nas pontadas esporadicas de Ademir e, algumas vezes, nas iniciativas particulares de Telê, que saia de sua posição para fugir da marcação de Noronha e para tentar alguma coisa pelo centro. Nada mais do que isso. Nivio foi neutralizado por Santos e Simões nada mais fez do que tentar, inutilmente, tirar Helvio da area.

Quando uma equipe joga bem, a antagonista necessariamente sente os efeitos. De qualquer forma, mesmo considerando-se essa premissa, ficou claro que faltou categoria à seleção carioca. O "ferrolho" é bom. Já deu mostras disso. Mas quando um poder mais alto se levanta, não adianta insistir.

NUMEROS

PAULISTAS — 3
CARIOCAS — 0
FORMAÇÃO DOS QUADROS:
PAULISTAS: Muca; Helvio e Noronha; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues.
CARIOCAS: Castilho; Pinheiro e Santos; Arati, Jair e Eli; Telê, Didi, Simões, Ademir e Niveo.
MARCADORES: Pinga, aos 39 da primeira fase. Pinga e Baltazar aos 32, e 40 da segunda fase.
RENDA: Cr$ 1.564.425,00.
JUIZ: Khon Filho — Bom.
OCORRENCIAS — Não houve.

COMO VENCEMOS



"Vencemos no peito, na fibra e na classe. Nossos jogadores honraram a confiança que São Paulo inteira deposita neles e fizeram tudo o que podem fazer. Lutaram, do começo ao fim do jogo, com incrivel disposição. Esse foi, talvez, o motivo principal da vitoria, do ponto de vista do observador comum. Como tecnico, porem, obrigado a ver o jogo por outro prisma, acrescento que vencemos porque nosso conjunto foi homogeneo. Não houve, jamais, relevancia deste ou daquele jogador. Todos atuaram bem, desincumbindo-se religiosamente da missão que lhes foi confiada. Quando alguem se destaca, é sinal que foi obrigado a "carregar" um companheiro, e isso não notamos na seleção paulista. Ela foi uma maquina onde cada peça desempenhou o seu papel, e aí está dito tudo. Sinto-me particularmente feliz com a recuperação de Julio, que provou, por "a" mais "b", que estavamos com a razão quando insistimos com ele." — Impressões do tecnico Aimoré.

BRILHA A PORTUGUESA

Já acentuamos, em oportunidade anterior, a grandeza do atual plantel da Portuguesa de Desportos. Frizamos, naquela ocasião, a participação direta de grande numero de jogadores no selecionado brasileiro que disputou o Panamericano, bem como o daqueles que tinham sido convocados para a seleção paulista, em numero de nove. Com exclusão unica de Nena e Ceci, todo o seu quadro titular foi chamado a prestar serviços ao nosso "scratch", o que já é uma verdadeira façanha. Agora, na segunda partida disputada contra os cariocas, no Maracanã, quando colhemos tão significativo triunfo, imperaram novamente as cores rubro-verdes. Nada menos de seis elementos integraram o nosso quadro, todo eles brilhando e participando em grande quinhão, no resultado alcançado. Muca, inesperadamente, foi lançado na meta e só fez por merecer elogios, falhando numa unica saida e mesmo assim sem causar apreensões, porque o lance foi corrigido em tempo.

O velho Noronha, voltou ao posto que, por anos e anos, lhe pertenceu. Apresentou de novo, toda a classe que realmente possue, sobrepondo-se às condições fisicas que atualmente não lhes são de todo satisfatorias Na linha media, Santos e Brandãozinho foram tambem figura de realce, como, aliás, já o tinham sido no Chile. O centro-medio, deslocado para uma função que não se coaduna perfeitamente com suas caracteristicas, teve forças e recursos suficientes para se amoldar às exigencias da tatica de Aimoré, enquanto Santos permanece num nivel elogiavel de produção. Julio e Pinga foram dos melhores da ofensiva, aquele redimindo-se completamente das más atuações anteriores e colaborando com inteligencia na confecção dos lances mais perigosos para a meta de Castilho. Pinga foi o atrtilheiro da noite, marcando dois tentos e sendo sempre um espantalho. Está de parabens, pois, a Portuguesa. Mais de cinquenta por cento dos jogadores do selecionado bandeirantes, saiu de seu plantel. É uma honra à parte, nesta honrosa jornada do futebol paulista.

☆ QUADRO DE HONRA ☆

I

JULIO

A grande surpresa da segunda partida entre paulistas e cariocas foi a atuação de Julio. Depois de três ou quatro performances inteiramente negativas, o ponteiro redimiu-se completamente e nós, que o criticamos durante, estamos à vontade para elogiá-lo agora. Julio parecia outro! Um pouco recuado, recebia invariavelmente a bola na altura da intermediaria carioca e disparava para o campo contrario, levando Eli de vencida com pasmosa facilidade. Quanto o medio carioca recorreu ao jogo bruto, tememos pela atuação de Julio, com receio de que ele se acovardasse, mas isso não aconteceu. Ele continuou com a mesma disposição e acabou surgindo como a mola mestra do conjunto, tendo participação ativa nos três gols, dois dos quais tiveram setenta por cento de colaboração sua. Precisa confirmar, domingo, e se o fizer temos meio caminho andado para a vitoria final.

II

CASTILHO

Repetindo o que fez em São Paulo domingo, Castilho abafou com intervenções maravilhosas, arrancando aplausos da torcida carioca e interjeições um tanto despeitadas dos paulistas. De fato, o arqueiro do Fluminense chega a irritar, em certos momentos. O ataque bandeirante fazia o impossivel para entrar na area, e quando lá chegava, depois de muito esforço, encontrava a barreira praticamente invencivel daquele homem incrivel que cobria os angulos como os maiores arqueiros do Brasil de todos os tempos. Quando lhe faltavam condições fisicas para operar o milagre, vinha a trave em seu auxilio e sim Castilho surgiu como o responsavel pelos magros 3 a 0, que em absoluto não representam a verdadeira superioridade dos paulistas. Merece, sem discussão, o segundo lugar no Quadro de Honra, pois foi grande de verdade.

III

NORONHA

Outra agradavel surpresa foi a atuação de Noronha. Já um tanto veterano, foi preterido por Olavo, embora tenha, nos treinos, deixado otima impressão. Sua oportunidade, porem, não tardou, e o fato é que ele soube agarrá-la com unhas e dentes. Portou-se como nos seus melhores tempos, sem correr muito, mas sempre presente onde sua colaboração era necessaria. Intuitivo e cheio de experiencia, em breve impôs-se à confiança dos companheiros, e quando deslanchou foi para tomar conta do setor. Mostrou que é como os vinhos bons, que ficam melhores quanto mais velhos tirar. Perfeito na marcação e nas coberturas, tranquilizou Helvio e Brandãozinho, e alem disso teve o merito de jogar sempre de primeira, dando o exemplo aos demais. Demonstrou, na pratica, como fica mais claro e mais facil o jogo isento de individualismo.

IV

RODRIGUES

As honras da vitoria pertenceram, em grau maior, às iniciativas da ofensiva e entre os atacantes devemos destacar, primeiramente, Julio e Rodrigues. Os dois ponteiros, explorando com habilidade a liberdade que o "ferrolho" lhes concede, apareceram com insistencia nas proximidades da area e até dentro dela, exigindo dos zagueiros e de Castilho um numero bastante alto de intervenções dificeis. Rodrigues teve pela frente um marcador severissimo. Arati é um espeto, pois quando é vencido não titubeia em recorrer à violencia. Mesmo assim Rodrigues produziu o suficiente para figurar entre os cinco melhores da contenda, e teria certamente figurado no mesmo plano de Julio, não fôra o erro imperdoavel daquele chute defeituoso, quando poderia ter marcado. De qualquer forma, foi um ponteiro prestimoso, cavador, inteligente e util.

V

PINGA

Para o quinto posto do Quadro de Honra havia dois nomes igualmente cotados. Pinga e Helvio. O zagueiro alcançou excelente cotação, mas tem contra si a falha que quase redundou em gol, quando deixou Simões passar, no primeiro tempo, e outra no segundo, contra Ademir, corrigida em tempo por Brandãozinho. Pinga, ao contrario, acumulou meritos sobre meritos e ainda por cima marcou dois tentos que praticamente decidiram a partida. O primeiro, sobretudo, valeu, pois serviu para quebrar o encanto de Castilho. Não foi, porem, só nos tentos que Pinga se distinguiu. Trabalhou muito na area, deslocando-se veloz e habilmente de um lado para outro para desorientar Pinheiro e o fato é que o conseguiu, como se vê, pelo rendimento do quadro paulista. Ao contrario do que se temia, Pinga não se intimidou com os pontapés dos adversarios.

CAIU COM HONRA O PALMEIRAS

Revanche em condições desiguais – O Guadalajara, batido a primeira vez, retirou-se, reparou e renovou suas forças, enquanto o Palmeiras continuava gladiando com outros adversarios – Verdadeira luta por equipe dos quadros mexicanos – Resistencia titanica que foi até o sacrificio – Não houve folga na defesa para se entrosar o serviço de ligação – O ataque lutou sem possibilidades – Efeito retardado de uma causa já antiga

Domingo passado, o Palmeiras tinha se despedido da Cidade do Mexico, conseguindo esplendido triunfo sobre a seleção mexicana. No prelio em que se despediria do país azteca, porem, não foi feliz o alviverde, pois perdeu para o Guadalajara por 3 a 0, numa peleja em que ficou bem claro que os seus jogadores já não suportam o ritmo de jogo sempre crescente - como bem temos frizado - que os mexicanos impõem ao seu jôgo. Foi derrotado o Palmeiras, por uma contagem que não deixa duvidas. Mas, o foi de uma maneira tambem honrosa, porque resistiu até o maximo de suas forças. Lutou alem do que suas possibilidades fisicas permitiam, recorreu a todas as reservas morais. Mas, isso não deu o resultado esperado, porque há muito vinha sendo empregado Não é de hoje que o Palmeiras luta com dificuldades, com relação ao estado fisico de seus homens. Chegamos, mesmo, a aconselhar o Palmeiras a que sustasse os restantes jogos da excursão, sob pena de levar os seus craques à exaustão. No entanto, os compromissos já estavam assumidos e cabia, de qualquer jeito, cumpri-los.

Foi o que procurou o Palmeiras. Todavia, não foi completamente feliz, já que justamente no seu ultimo compromisso quando mais um impulso, mais um esforço precisava ser alcançado, ele foi suficiente apenas para 45 minutos de jogo. Sim, ainda durante a primeira etapa, o Palmeiras se manteve invulneravel. O seu sexteto defensivo, arcando com as arremetidas fulminantes dos mexicanos, apresentou resistencia titanica na qual todos, de Fabio a Sarno, fizeram o suficiente para merecer a redenção previa do que, mais tarde, permitiriam aos mexicanos. O zero a zero mantido na primeira etapa, a custa de tão grande dedicação, foi a propria amenizante para o revés que pintou depois.

Assim, duramente acossado na retaguarda, o Palmeiras não poderia, como de fato não pôde, ser consistente e perigoso na ofensiva, dentro do que realmente lhe é possibilitado.

Villa, por exemplo, não pode estar sempre em estreito contacto com sua ofensiva e nem ao menos com Jair, como é de praxe. A peça extraordinaria do quadro do Palmeiras, que é composta desses dois homens e que tanto vinha valendo ao conjunto, praticamente não existiu. Faltando a base, o apoio para Jair, em razão do recuo de Villa, ficou faltando, em consequencia, para o resto da ofensiva, os lançamentos preciosos do cerebro do quinteto. Aí, então, o desmembramento que acarretou maior volume defensivo do Palmeiras. E não raro foi o momento em que a vanguarda necessitou esquecer de sua verdadeira missão, para ir em socorro da defesa, tão sobrecarregada esta se achava. Houve contra-ataques. Houve tiros à meta de Gomez. Mas, numa escala muito diminuta, numa proporção muito inferior àquela que era imflingida ao arco de Fabio.

O Guadalajara era um quadro que lutava com reservas. Estava descansado. Enquanto o Palmeiras gladiava seguidamente contra adversarios reforçados e impetuosos, o Guadalajara, depois de vencido na primeira luta e, mesmo nessa vez, ter feito o diabo para não perder, retirou-se do cenario e depois de muitos dias, depois de se reparar, de remendar o seu moral e o seu plantel, pediu revanche. Uma revanche desigual, porque não encontrava os contendores em condições identicas de jogo. Ao contrario, ambos em situações diametralmente opostas, em consequencia das quais, o Palmeiras foi jogado para a retaguarda, não podendo dispor da força com que contava na frente, no impeto de Ponce, que ficou praticamente inexplorado, na voluntariedade de Liminha, que precisou se amoldar à situação e à abnegação de Lima que mais uma vez teve campo para se expandir.

A ofensiva do Palmeiras, ou melhor, o Palmeiras, ofensivamente, só teve vislumbres, só teve pontadas. Não permaneceu o tempo suficiente no campo contrario para que os gols surgissem. Isso, em parte, se deve a centralização do jogo ofensivo em um homem só, que é Jair. Sobrecarregado este, os outros, dependentes, ficaram acefalamente disputando o couro, sem noção de entrosamento, de lançamento e muito menos de finalização. Está racionalmente explicado, pois, o percalço palmeirense. Não há motivos para lamurias e muito menos para criticas. Tudo o que podia, ser feito foi procurado com sofreguidão e espirito de sacrificio. As circunstancias porem não ajudaram e resta encarar o revés com o mesmo espirito com que recebemos as vitorias. Todos nós sabiamos das dificuldades do Palmeiras. E devemos estar agradecidos de elas se refletirem somente no ultimo resultado no Mexico. Foi o efeito retardado de uma causa há muito existente.

DE QUAL CRAQUE GOSTOU MAIS NA EQUIPE DE SÃO PAULO?

★

PINHEIRO



"A ala direita, composta de Julio e Antoninho, me cahmou a atençao. Um novato e um veterano, formando uma dupla notavel. O conjunto apresentou-se muito bem e outros nomes poderiam ser destacados, entretanto aqueles dois foram os que mais me agradaram. Bom o onze paulista."

BIGODE



"Quatro nomes, sem desmerecimento dos demais, merecem destaque especial. São eles: Helvio, Santos, Julio e Rodrigues. Formidavel o zagueiro central e Santos dispensa comentarios. Magnificos os extremas, Julio com especialidade, pelo sentido veloz que que imprimiu na direita."

"Não posso destacar nomes nesta exibição dos paulistas. Seria uma injustiça aos que não fossem citados. O que admirei bastante foi o sentido coletivo da equipe, movimentando-se como peça coesa e firme, sem pontos fracos. Grande defesa e ataque muito ligeiro e infiltrador."

IPOJUCAN



"Julio, na minha opinião, tem que ser citado em primeiro lugar. Jogou maravilhosamente e confirmou o cartaz que possui. Depois, vêm dois nomes da retaguarda. Brandãozinho, como marcador e largador de bolas longas, e o meu ex-companheiro Helvio, um dos gigantes do gramado."

SIMÕES





DIDI

"O que adimirei e gostei no esquadrão de São Paulo foi o sentido de conjunto. Tanto que, num jogo movimentado como foi o que acabamos de realizar, o destaque dos paulistas é uniforme. Boa movimentação, na defensiva e ofensiva e, portanto, ganham os onze igualdade no gramado."

"Vi o jogo das arquibancadas e confesso que gostei da equipe de São Paulo. Aliás, não foi surpresa, pois sei que se joga bom futebol ali. Individualmente, em que pese ter havido uniformidade em todos os valores, faço menção especial para o ponteiro Julio, um grande jogador."

FRIAÇA



"Tenho certeza de uma coisa e muitos estarão comigo: um grande quadro o paulista. A sua exibição foi magnifica, pontifican uniformemente todos os valores. Nestas circuntancias, não posso citar valores individuais, eis que todos estiveram em plano mais do que destacado."

TELÊ



JAIR



"Tem razão o meu companheiro Friaça. Não pode haver destaque individual, num quadro onde prepondera o conjunto. Pelo menos foi essa a minha impressão na partida que acabamos de realizar. Estiveram muito bons os bandeirantes e mereceram o triunfo. Dou a todos um plano igual."

MANECA



"Como vê, não joguei, mas tive oportunidade de assistir a partida. Bom o quadro paulista, sem pontos fracos. Individualmente, destaco Brandãozinho, Julio e Helvio como os melhores elementos. O ponteiro, então, esteve esplendido. Os demais num plano dos mais aceitaveis e com bom futebol."

FUTEBOL INEDITO EXIBE O CORINTIANS EM CAMPOS SUECOS

Vitoria por seis gols, que poderiam ser doze – Quadro perfeitamente entrosado – O publico não se cansou de aplaudir – Merece louvores a esportividade das equipes suecas – O Gaevle não poude resistir – Falta agora um jogo só – Temporada altamente meritoria

As ultimas partidas do Corintians na Suecia, serviram para encher sua torcida de satisfação. Não só sua torcida, como todo o publico esportivo paulista e brasileiro. E isso porque em jogos internacionais, as goleadas são de grande efeito. O telegrafo transmite ao mundo inteiro as contagens, que, sendo elevadas, causam impressão das maiores em todos. Em três jogos, o Corintians assinalou 20 gols. Nove contra o Gotteborg, cinco contra a seleção finlandesa e seis contra o Gavle. Está pois coroada a excursão alvi-negra com aquilo que a torcida tanto desejava: goleadas. Comentando há tempos a excursão que o Corintians ia realizando, lamentamos a falta de contagens expressivas. Não porque julgassemos que só devia vencer por goleada, e sim porque o seu volume de jogo em cada partida o fazia merecedor de maior quantidade de tentos. E parece que nosso lamento chegou até lá. Os rapazes da Fazendinha estão encerrando com brilho inigualavel sua temporada em campos europeus.

Quarta-feira, contra o Gaevle, ficou evidenciada uma vez mais a atual grande forma da equipe corintiana. Desde os primeiros minutos de jogo, os suecos foram forçados a limitar-se exclusivamente à defesa, pois o Corintians, atuando em sentido envolvente, encurralou o adversario dentro de sua propria area. Os gols tinham de surgir com naturalidade, como consequencia logica de um dominio intenso. E foi assim que não se tornou dificil atingir um rotundo três a zero na primeira fase, isso sem contar as grandes oportunidades perdidas quando o mais seria assinalar o gol. Sempre acontece tal coisa quando o dominio é intenso como o foi o do Corintians. São tantas as chances que surgem, e se todas fossem aproveitadas ,a contagem atingiria cifras de bola ao cesto.

Os suecos desconheciam o futebol que o Corintians foi exibir-lhes. E deve-se por justiça, realçar seu magnifico espirito esportivo, bem como o exemplar comportamento dos jogadores locais, que, apesar de goleados e bailados impiedosamente em sua propria casa, nunca perderam as estribeiras e souberam corresponder com disciplina e cavalheirismo às lições de futebol que o Corintians aplicou.

Não pôde resistir o Gaevle à superioridade brasileira. E o segundo tempo foi apenas uma confirmação numerica e territorial do primeiro. Mais três gols, mais dribles, mais malabarismos, mais exibição. E' fora de duvida que o Corintians encontra-se perfeitamente à vontade atualmente em campos escandinavos. Mais ambientado com o clima e alimentação, mais confiante nas suas possibilidades o quadro alvi-negro, em que pese o natural cansaço e as saudades de seus jogadores, está de posse de todas suas faculdades tecnicas. Joga um futebol perfeitamente entrosado, com notavel entendimento entre suas linhas e contando com valores individuais de grande destaque, que tão cedo não serão esquecidos pelo publico local.

O Corintians está à beira do regresso. Jogará domingo seu ultimo prelio na Suecia, em H[illegible]tadt, contra a equipe local. E' de se esperar nova demonstração de capacidade tecnica por parte dos brasileiros, que regressariam assim plenamente triunfantes. A esta altura lamenta-se aquela derrota na estréia, aquela minima derrota, que, caso não se tivesse concretizado permitiria uma temporada invicta das mais sensacionais. Não se pode porém, pedir demasiado. Diz o ditado popular que... "não há rosas sem espinhos". E o espinho da temporada alvi-negra foi o Beziktas, campeão turco.

A torcida corintiana está exultando com o regreso de seus craques. Não só pelo desejo de proporcionar-lhes uma recepção à altura de seus meritos, como tambem pela vontade incontida de vê-los novamente em ação em campos paulistas, seja em amistosos, seja em jogos de campeonato. O Corintians, se já era querido por sua torcida antes de partir, soube acumular honras suficientes para tornar-se ainda mais admirado por todos os torcedores.

CRONICA INTERNACIONAL

DEPOIS DE 42 ANOS...

A Inglaterra ganhou da Austria, em Viena, o que não se dava desde 1909. Embora se queira fazer restrições à vitoria britanica, porque sua retaguarda, jogando bem, permitiu dois tentos aos austriacos, que não contaram com os titulares Stojaspal e Aurednik, ganha projeção o triunfo principalmente considerando-se os inumeros fatores contrarios que teve pela frente o quadro ilheu.

Agora, os vienenses, temos certeza, culpam Musil e Happel (goleiro e zagueiro, conhecidos dos brasileiros pois jogaram pelo Rapid) pelo insucesso, eis que, efetivamente, ambos deram "contribuição" acentuada no gol da vitoria dos britanicos, os quais deram boa lição do que seja atacar e defender com sistema. Nunca foram à frente, mas recuaram sempre que se fazia preciso. O mesmo panorama não se deu do lado da Austria, no qual Ocwirk se viu forçado a jogar atrás, em razão dos desacertos do triangulo final, desapoiando inteiramente a ofensiva. Isto não impediu, porem, que, ao faltarem sete minutos para o termino do prelio, quando os ingleses concederam um escanteio, Happel cometesse verdadeira "loucura", indo postar-se nos limites da area britanica, onde já se encontrava tambem Ocwirk. Batido o tiro de canto, Merrick, goleiro da Inglaterra, saltou e agarrou para, num lance de rara visão, simultaneamente, jogar com as mãos para Frogatt em sua linha media. Este, imediatamente deu a Finney, pegando aberta a defesa austriaca. O ponteiro não "dormiu" e largou para Lofthouse na frente. O centro-avante correu e teve Bailey e Finney a seu lado. Na entrada da area, saiu Musil do gol e o outro beque Roeckl atravessou e enfrentou o avante. Fê-lo desastradamente pois chocou-se com o arqueiro. Lofthouse chutou o balão antes de encontrar os dois. A pelota foi às redes e ficaram os três no chão, enquanto Finney corria paralelamente à linha de gol, a fim de defender a entrada da bola.

O maximo que Happel pôde fazer foi chegar ao meio do campo na volta. Aí, tudo já estava perdido.

"MULTIPLIQUE POR 10"

Desta vez não houve dificuldades para se entrar nos vestiarios dos paulistas. No auge da alegria o sr. Paulo Machado de Carvalho até se esqueceu de fazer a cronica esperar, do lado de fora, até que os jogadores esfriassem. Tambem, pudera! Depois de uma exibição daquelas, bem valeu a exceção Do campo, os craques paulistas foram para os vestiarios acompanhados dos torcedores. Lá dentro os abraços se repetiam. Só Nininho não estava contente. Procurou Pinga para se queixar: "Fizemos um bolo no hotel, e como você ultimamente não andava marcando gols, resolvi escolher outro nome Deixei a meia esquerda para o Tite, que "papou" quinhentos cruzeiros. Foi ursada sua, compadre!" Acompanhou a piada de um sorriso largo e o Tite, que, por sinal, estava aniversariando, passou a ser o homem do dia. Helvio dizia para Muca: "Pelo que vi, jogamos 80 vezes melhor do que eles, não acha?" Muca concordou, sem poder esconder a felicidade que lhe ia n'alma. Julio, quietão a um canto, parecia remoer uma idéia fixa, enquanto ao lado Trindade dizia: "Foi uma grande vitoria, não há duvida." Perguntamos ao Paulo de Carvalho o que sentiu quando acabou o jogo, e ele respondeu: "Senti tudo o que você sentiu, multiplicado por dez. Faça as contas e publique o furo." Nesta altura, entrou Aimoré, que sumiu no meio dos cumprimentos, enquanto por outra porta saia Zezé sorrindo mas de evidente mau humor, depois de abraçar, um por um, todos os craques paulistas No mais nada de novo. Tudo alegria Alegria pura de vitoria justa, cavada contra um adversario valente e credenciado Dia de gala do futebol paulista, estampado nos sorrisos de todos os presentes. No meio dos "flashs" os dentes de Brandãozinho formavam um ponto branco no escuro-luminoso de sua face feliz. Outra vez, o Maracanã foi palco de uma grande jornada bandeirante.

MAXIMOS E MINIMOS

O MAIS BELO LANCE — Rodrigues lançou Baltazar na area. Este estava bloqueado por Arati e Pinheiro, que se deslocara naturalmente. Baltazar, assim como veio a bola, recuou para Pinga que vinha na carreira. O meia apanhou a pelota, entrou e chutou à meia altura. O balão parecia levar endereço certo, o canto esquerdo de Castilho, mas por um minimo raspou a trave e perdeu-se pela linha de fundo.

O MAIS DESLEAL — Mais uma vez esse demerito pertence a Eli. Primeiro, andou querendo acertar Julio, sem o conseguir, porem, pois o ponteiro levou nitida vantagem nas escaladas, vencendo o medio todas as vezes. Depois, traiçoeiramente, quando Antoninho aparou a bola no peito e pretendia desviar-se, deu-lhe uma entrada vergonhosa, fazendo com que o meia ficasse estendido na cancha.

O MAIS INDICIPLINADO — Ademir queria à viva força que o arbitro assinalasse faltas imaginarias na area dos paulistas. Em certo momento, quando ele é que dera "hands" correu a reclamar do apitador infração de Helvio. Não foi atendido, como era logico. Reclamou em palavras e gestos e foi mesmo o mais indisciplinado.

O MAIS BELO GOL — O primeiro tento paulista foi obra exclusiva de Julio. Acionado na direita, fintou Eli, teve Santos pela frente, fintou-o duas vezes, olhou e cruzou longo para a esquerda, onde viu Pinga e Rodrigues. O centro foi matematico, na cabeça de Pinga, que saltou e cabeceou para o chão, vencendo Castilho.

MELHORES SETORES — No quadro paulista não há setores a destacar. Todos se apresentaram bem. No quadro carioca, mais uma vez ganhou destaque o trio final, em que pese a facilidade com que Julio ultrapassou Santos. Castilho, entretanto, fez verdadeiros milagres, salvando o quadro de uma derrota mais contundente e Pinheiro esteve regular.

PIORES SETORES — Este ponto negativo só poderia pertencer aos cariocas. A intermediaria e a linha atacante não suportou os avanços de São Paulo e a firmeza de nossa retaguarda. Foram os piores setores em campo.

O QUE A TORCIDA PAULISTA NÃO VIU — Alem da exibição maravilhosa do nosso quadro, houve um lance que mereceu penal e o arbitro não marcou. Pinga driblou três elementos seguidos e quando entrou na area, foi aterrado por trás pelo medio Arati. Caiu e perdeu a bola, mas o apitador paulista achou de não assinalar a penalidade maxima.

SERVIÇOS DIFERENTES — Um contraste tremendo os serviços de Castilho e Muca. O primeiro defendeu o que pôde, inclusive bolas que teve a sorte a seu favor. Muca, entretanto, não teve trabalho. A retaguarda paulista foi tão firme que, no segundo tempo, o goleiro esteve em pleno descanso, salvo uma ou duas bolas, que, porem, não chegaram à sua meta. Brandão salvou uma e Ademir estava impedido em outra.

A MELHOR DEFESA — Castilho fez muitas. No primeiro e segundo tempo. Uma, porem, gravou-se na memoria de todos. Julio entrou pelo centro e deu a Pinga, que chamou Arati e lançou Rodrigues. Partiu a "bomba", cruzada da esquerda para a direita, mas o guardião esticou-se e defendeu com segurança. Parecia gol certo, mas o escore permaneceu 1 a 0.

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS

CASIMIRAS NOBIS

MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105

AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

EU TENHO UMA DUVIDA

"Sou fan incondicional e leitor assiduo do MUNDO ESPORTIVO e só tenho elogios para esta nova secção, criada em boa hora e visando satisfazer as duvidas dos leitores. As minhas são as seguintes: Não acham que é uma injustiça o Jabaquara permanecer na 1.a Divisão? Por que o Vargas Neto não encontrou irregularidade na Lei de Acesso no ano de 49, quando desceu o Comercial? Espero uma resposta e firmo-me agradecido. — a) HENRIQUE MULER — Serraria Aimoré (Pres. Venceslau)".

"Sou leitor e fan do MUNDO ESPORTIVO e no momento me encontro fazendo uma estação de repouso em Aguas da Prata. Aqui, porém, apesar de estar estipulado o preço de Cr$ 2,00 para a venda do jornal no interior, os jornaleiros o cobram a Cr$ 3,00, o que julgo errado, pelo que tomei a liberdade de endereçar-lhes a presente, certo de que uma providencia será tomada. Não posso ficar sem ler o MUNDO ESPORTIVO, mas a exploração, em face da procura, é demasiada. Aguardo resposta dentro da nova secção "EU TENHO UMA DUVIDA" e desde já agradeço. — a) FRANCISCO ALVES BARBOSA — Rua D n. 40, Vila Fiat-Lux — São Paulo".

NO'S TEMOS A SOLUÇÃO

Devido o acumulo de cartas, vamos passar a responder duas por semana. Nestas condiçes, aqui vão as soluçes. No primeiro caso, pedimos ao leitor HENRIQUE MULLER que leia inicialmente a resposta que demos em nosso numero 343, de 2 de maio passado, ao leitor Juarez Simão da Silva. Ali, está a nossa opinião sobre o momentoso assunto da Lei de Acesso. Será uma injustiça e um desproposito a manutenção do Jabaquara na 1.a Divisão de Profissionais, em prejuizo unico do futebol interiorano e do futebol de todo o Estado. Quanto à parte do Comercial, o amigo pensou bem. Vargas Neto só se mexeu agora, porque houve interesses politicos em jogo. O jeito agora é aguardar as providencias que a F. P. F. já começou a tomar.

Quanto ao nosso amigo FRANCISCO ALVES BARBOSA, infelizmente as nossas providencias (que sempre tem sido tomadas em tais ocasiões) não sustem os efeitos desejados. E' muito dificil o controle, há de reconhecer. Quer-nos parecer que, como sua passagem por Aguas da Prata é breve, deve pagar somente o preço estipulado de Cr$ 2,00. Retire o jornal e só pague esse preço. Aliás, nós precisamos da colaboração de todos os leitores. Embora tenhamos o maximo interesse em vender, não os queremos ver explorados.

NOTA AOS LEITORES —

Temos recebido inumeras cartas para esta secção. Entretanto, insistimos que os assuntos devem ser os mais atuais possiveis e até futuros, a fim de que sempre estejam em condições de ser respondidos sem perder o interesse. Muitas cartas tratam do "caso Rui", outras da "não convocação de Luizinho", portanto fora de época, mormente porque atendemos na ordem de chegada. Continuem escrevendo, mas abordem assuntos que possam esperar resposta. E não esqueçam a fotografia.

HOMEM MARCADO

Não é de hoje que o Santos anda à procura de um centro-avante. Tem Nicacio, mas o fato de procurar c..ro indica que não confia muito nele. Primeiro foi com Heleno. O famoso craque da seleção nacional acabou indo para Vila Belmiro. Chegou a jogar uma vez, mas logo se foi e eis novamente Nicacio no comando da ofensiva, fazendo seus golsinhos de vez em quando, principalmente contra o São Paulo. Não é o que se pode chamar o craque perfeito, mas é um tipo que luta, que mantem boa media de produção e sabe ser util nas batalhas dificeis. Individualmente nem sempre se destaca, mas pelo seu estilo vivo proporciona maior campo de ação aos companheros. Agora, depois da saida de Odair, seu concurso torna-se ainda mais precioso, mas já se fala em Otavio e quando se fala em outro atacante já se sabe que é para o posto de Nicacio. E' o homem marcado do Santos, circunstancia que atua no seu espirito como fator psicologico absolutamente desfavoravel. Parece que o tecnico devia tentar redescobrir Nicacio, pois quem já foi chamado de Isaias, por semelhança fisica e tecnica, há de ter algo de bom para oferecer.



O MAIOR NA EUROPA



Quais os adjetivos com que se começar um elogio a Claudio? Que mais se pode acrescentar ao que Claudio demonstra tão exuberantemente no campo? Seria pura dispersão Vamos, portanto, encarar um novo angulo, no brilhante desempenho do ponteiro, no quadro corintiano. As suas qualidades pessoais são sobejamente conhecidas. Louva-las ainda uma vez, seria causar uma verdadeira inflação no terreno das letras e das criticas. O seu papel tatico é que não tem sido devidamente apreciado por todos. Somente um genio conseguiria o que Claudio consegue no Corintians. Isto é, apesar de ocupar um posto de extrema que já diz que não pode centralizar coisa alguma, Claudio centraliza. Ele é o centro pensante do sistema nervoso do quadro. Com seu moral, sua grande experiencia e seus conhecimentos tecnicos, gradua a ação do conjunto, regula o funcionamento da maquina, lubrifica e aperta as engrenagens. Nesse particular, Claudio supera Luizinho, que foi um mestre da posição. Luizinho era inteligente, sagaz artilheiro e construtor, mas perde terreno. Não pouco deve o Corintians ao seu grande ponteiro.

O MAIOR NA AMERICA

Jair, indiscutivelmente e a seu modo, é um gato de sete folegos. Pode não ser no campo, na disputa de uma partida. Mas em sua carreira, tem demonstrado que possue um folego ainda mais proveitoso, para si e para o clube que defende. Já não foi a primeira vez que o deram como "na ultima sola." Quando o Flamengo o soltou, outra não era a convicção que imperava no Rio. Todavia, encenhendo-se de brios, Jair conheceu em São Paulo a fase mais auspiciosa de sua caminhada pelos campos. E foi tão longe nesse periodo, que os adeptos palmeirenses passaram a acreditar que Jair era u'a maquina de jogar futebol e que, por isso, não tinha direito de diminuir de produção. Quando sobreveio a epoca das vacas magras não o perdoaram e alguns começaram a chorar o que se acreditava um agonizante. Mais uma vez veio o desmentido, na hora oportuna. No México, Jair voltou a ser aquela figura impressionante que movera todo o quadro do Palmeiras, no primeiro turno do certame de 1951 e quando chegou ao cumulo de ser criticado por estar jogando demais e monopolizar as redeas do conjunto. Apesar do tempo, ainda é o maior do Palmeiras.



EMULO DE BATATAIS?



Não! Não é pela semelhança fisica ou de estilos que Muca se parece com Batatais. Ao contrario, até que há fundamental diferença nos seus estilos, sendo Batatais classico e parado, ao passo que Muca faz da velocidade e do arrojo sua arma principal. Mas, apesar disso, há muita semelhança entre ambos. Batatais foi grande nos clubes que defendeu, porem quando chegava a hora das seleções sempre sucedia algo para prejudicá-lo. Nas poucas vezes em que foi escalado, sempre deixou a desejar, com exceção apenas do campeonato brasileiro de 1943, quando, já no ocaso de sua carreira, garantiu o titulo para os cariocas. Nesse particular, Muca segue-lhe os passos. Brilhou intensamente no campeonato paulista. Ninguem falava em seleção sem antes pronunciar o seu nome. Era obrigatorio em todos os palpites. Depois veio o Rio-São Paulo e continuou a empolgar, mas quando chegou a hora de disputar o posto, Muca apresentou-se fora das melhores condições fisicas. Pesadão, acusou reflexos demorados nos testes a que o tecnico o submeteu e per terreno. Reagiu em tempo, porem.

Vultos mundiais

LIVINGSTONE

12 — Nem todos os grandes craques que se exibem no Brasil, conseguem deixar no seio da torcida, uma lembrança grata e saudosa, que conjugue, na mesma proporção, a admiração pelo futebolista e pelo que ele demonstra de cavalheirismo, espirito e educação esportiva. Como exemplo completamente oposto, poderiamos citar o falecido Baccalupo, inesquecivel goleiro do Torino. Como futebolista, arrebatou nos sos torcedores. Como esportista, deixou muito a desejar. Obdulio Varela é outro, que deixa, à sua passagem, admiração e desprezo ao mesmo tempo. Livingstone, no entanto, é exceção. Justamente designado para ser capitão de todos os quadros em que atuou, sempre seguiu a norma licita que se sobrepõe à paixão e aos desvarios proprios de uma luta mais acirrada. Mesmo no ultimo Panamericano, apareceu como o mediador de diversas situações dificeis, quando todos se deixavam envolver e rebaixar pelo nervosismo. No incidente havido entre o Chile e o Uruguai, em que mais uma vez foi participante o rebelde centro medio campeão do mundo, Livingstone surgiu encarnando a figura simpatica de um verdadeiro anjo da paz. Como premio ao seu carater reto, Livingstone é um dos poucos que vêm gerações passarem ao seu lado e continuam brilhando. Assim é que desde 1945 é titular indiscutivel da seleção andina, só deixando de atuar, por contusão. Atua com brilho regular no Universidad Catolica, quadro que o considera como um de seus mais caros patrimonios. E não é para menos, porque, de fato, rareia cada vez mais homens de seu quilate.



AVANÇA DE NOVO

Foi grande a safra que o futebol brasileiro colheu, no selecionado amador que se sagrou campeão sul-americano no Chile. Dele surgiram Cabeção, Pinheiro, Tite e muitos outros, entre eles Salvador. Todos cresceram e dentro em pouco eram autenticos azes do nosso profissionalismo. O zagueiro do Palmeiras, entretanto, ainda não estava completamente estabilizado em sua nova situação. Figurou com destaque na Copa Rio, mas depois começou a decrescer de produção e caminhou tanto nesse sentido, que chegou a merecer a "marcação" de toda a cronica esportiva e dos torcedores do Palmeiras. Deixou-se, por sua vez, envolver pelo nervosismo. Entrava em campo descorfiado de si mesmo, descrente de suas reais possibilidades, até que o Palmeiras contratou Rubens. Aí Salvador amargou a cerca. Mas teve a paciencia suficiente para não se desesperar e afundar-se de uma vez. Esperou, calmamente, que surgisse nova oportunidade. O interiorano agradou e se tornou titular. Salvador, só ia observando da reserva e acumulava energias psicologicas que o puzessem novamente em condições de luta. Agora, no Mexico, apareceu uma oportunidade. Rubens, se contundindo, forçou o seu aproveitamento. E Salvador tem demonstrado o quanto benefica lhe foi a cerca. Constantemente jogado na fogueira, ante uma torcida que já lhe tinha prevenção, afundava-se cada vez. Lá longe, num ambiente neutro com relação a si, recobrou o animo, lembrou do Chile, do Maracanã, procurou se esquecer do Pacaembu e está brilhando.

De Gama Malcehr para a reportagem:

«O JUIZ NÃO DEU UM PENALTI»

Logo que acabou o jogo a reportagem do MUNDO ESPORTIVO entrou no gramado e lá mesmo ouviu as impressões de varios jogadores. Resfolegando com força, pelo enorme esforço despendido, os craques paulistas eram tomados de assalto pelas estações de radio. Atendiam a todos com alegria, sem colocar obstaculos. Entre os cariocas já foi mais dificil, mesmo assim conseguimos ouvir Didi e Simões.

Eis o que conseguimos registrar:

DEMOS UM "SHOW"

"Isto não foi uma vitoria comum. Foi mais do que isso, foi um "show" completo que demos nos cariocas. Confirmaram-se meus vaticinios de vitoria facil, feitos com base no que havia visto no Pacaembu. Não podiamos perder, porque o futebol que os paulistas estão jogando atualmente é indiscutivelmente superior. De minha parte sinto-me honrado e feliz por ter participado desta grande jornada. Entrei meio nervoso — por que negar? — mas desde a primeira defesa senti que tudo sairia bem". Declarações de Muca.



Quebrado o encanto de Castilho — Os craques falam ao MUNDO ESPORTIVO, ainda no campo — "Demos um "show" nos cariocas", declarou Muca — Vencer no Rio não é facil — Simões reconheceu a superioridade dos paulistas — Escola de futebol e bola no chão

QUEBRAMOS O ENCANTO

"A que atribuo a vitoria? Ao esforço coletivo, à fibra dos paulistas. Vencer aqui no Rio não é facil, principalmente quando do outro lado está esse fantastico Castilho, que defende até de costas. Tem intervenções de verdadeiro espiritismo, que chegam a irritar a gente. Custamos a quebrar o seu encanto, mas depois do primeiro gol tudo foi mais facil. Recebi tremenda marcação e não pude fazer tudo o que queria, mas mesmo assim não caibo em mim de contente. Vencemos com classe, com autoridade, e isso basta. Vamos agora sair para o terceiro jogo, quando pretendemos confirmar a vitoria de hoje". Assim falou Baltasar.

GRANDE QUADRO

"O que poderiamos fazer mais? O onze paulista, alem de se encontrar bem armado, tanto na defesa quanto no ataque, jogou com mais chance e nestas condições não pudemos realizar tudo o que seria licito esperar. Espero mesmo que haja melhora de nossa parte no proximo compromisso, pois hoje não acertamos nada. Haja visto que pouco entramos na area. Isto, se pode representar um grande merito para a defesa bandeirante, tambem diz que estivemos muito infelizes. Não culpo ninguem, assim como não posso destacar valores na equipe adversaria. A arbitragem foi normal e perdemos porque efetivamente jogamos pior. Grande quadro o paulista". Confissões de Didi.

VENCEU O MELHOR

"Estivemos numa noite infeliz. Não acertamos nada e ainda por cima tivemos falhas na defesa, talvez em consequencia do constante fustigar do ataque paulista, bem apoiado pela sua linha media. A nossa ofensiva, em tais condições, ficou desapoiada e assim não era possivel vencer a solidês daquela retaguarda, que tanto defendia quanto se jogava à frente no municiamento. A verdade é que jogamos mal e de modo algum posso desmerecer do triunfo paulista, insofismavel em todos os pontos. Nem restrições à arbitragem se pode fazer, pois foi evidente que os paulistas jogaram melhor e fizeram jús à vitoria. Só me resta aguardar, o jogo de domingo. Está mais dificil, mas vamos dar tudo. Venceu o melhor e dizendo isso está dito tudo". Impressões de Simões.



ESCOLA DE FUTEBOL

"Vi o jogo de cima e certamente "senti" a vitoria de modo diferente dos meus companheiros que lutaram dentro do campo. Em minha opinião, os paulistas realizaram uma das mais bonitas exibições destes ultimos anos. Mostraram uma escola, que deve ter assustado os cariocas. Meus meninos acabaram com o jogo, e quando falo em meus meninos estou me referindo tambem ao "vovô" Noronha. Torci, lá de cima, que até me sinto cansado". Declarações de Rui.

BOLA NO CHÃO

"Quando se põe a bola no chão e se procura jogar de primeira, com vontade de vencer, a parada fica dificil para qualquer adversario. Respeito o quadro carioca e respeito, tambem, o famoso "ferrolho" de Zezé Moreira, mas quer saber de uma coisa? Classe é classe, e quando se conta com esse fator, não há "ferrolho" que resista. Meus companheiros lutaram com entusiasmo, sem esmorecimento do começo ao fim da partida e isso justifica o triunfo. Voltei à seleção numa jornada feliz e isso me põe muito satisfetio. Espero ter correspondido à confiança do tecnico". Impressões de Noronha.



NUNCA VI UM BAILE ASSIM

"Esse quadro carioca é mesmo um fracasso. Puxa, o onze paulista está dominando o jogo como bem entende. E, ainda por cima, esse arbitro de vocês parece necessitar de mais cancha. Aquele penal que deram em Pinga foi clamoroso. Palavra, eu teria marcado! A falta foi visivel e por trás, não merecendo qualquer discussão. No segundo tempo, então, o passeio paulista se acentuou. Nunca vi um baile assim!" Palavras de Gama Malcher, arbitro carioca, no momento em que deixava o estadio.



O PIOR DO RIO

Este demerito cabe a Simões. O seu "azar" foi ter Helvio pela frente e isso contribuiu bastante para o seu desaparecimento completo do gramado. Em nenhum momento constituiu perigo, mesmo quando Brandãozinho não acertava no centro a marcação de Ademir, sobrecarregando Helvio, que se viu jogado muitas vezes entre o meia e o centro. Entretanto, apesar dessa "vantagem", Simões não soube desfrutá-la. Perdeu todos os duelos e se chutou em gol (isso mesmo muito mal, por cima da meta de Muca) foi em faltas perto da area paulista. Tão descolorido, tão horrivel esteve Simões, que Helvio foi visto no segundo tempo apoiando Brandãozinho, sem se incomodar com o cartaz que o centro desfruta. Fintou-o à vontade e se um houve um craque (?) ruim em campo, o pior de todos, esse foi Simões.



O PIOR DE SÃO PAULO

Baltazar não jogou mal. Teve somente um defeito, no segundo tempo, que foi de paralisar constantemente a peleja, parando demasiadamente a bola, sem lárgá-la de primeira. Isto, porém, talvez tenha feito parte de nossa tatica, visando fazer passar o tempo. Tinhamos que escolher o que tivesse jogado menos no quadro de São Paulo e a escolha, dentro do que se viu em campo, só poderia recair no centro-avante. E citamos que Baltazar teve bons lances, agindo muito bem nas deslocações, alem de recuar para lançar Pinga. A verdade é que, apesar de tudo, foi o que jogou menos do nosso lado. Não vai nisso nenhum demerito, principaltulo" da materia está feito e não pode ser mudado. Baltazar não mente numa noite em que houve uniformidade de setores. O "tifoi o pior, foi o menos em evidencia.

DRAMA DOS VESTIARIOS

Um verdadeiro drama o vestiario dos cariocas. Drama de silencio, de amarguras escondidas. Um contraste tremendo para o que se via do lado paulista. Os jogadores, extenuados, se ajeitavam sobre os bancos de qualquer maneira, todos tristonhos, acabrunhados. A legião de fotografos que ali se apresentara no jogo contra os mineiros desaparecera. Uns raros paredros conversavam a um canto com Zezé Moreira, enquanto o medico Pais Barreto quedava-se junto a Santos. O unico barulho era a agua caindo no chuveiro. Nisso entrou Leonidas, o famoso "Diamante Negro" e Zezé foi recebê-lo, abraçando-o. O "ultimo homem" da fotografia aproveitou a ocasião e bateu uma chapa. O tecnico estrilou: "Não faca isso! Por isso é que vocês ficam zangados quando não quero falar ou tirar fotos. Não publique nada!" O homenzinho ficou sem saber o que dizer, mas temos certeza que a foto será mesmo publicada.

Era dificil "arrancar" qualquer coisa dos craques e até Castilho demonstrava extremo abatimento, apesar da partida fenomenal que realizou. Sentou-se, isolado, e ficou escutando. Escutando o que, se ninguem falava? Um leve sussurro de vez em quando, mas ninguem compreendia. Jair estava junto a Didi, num banco, ambos com laranjas na boca. O centro-medio teve uma frase esparsa que conseguimos apanhar: "Como estão jogando os paulistas!"

Queriamos ouvir era a opinião de Castilho, mas o homem estava mudo. Tirou o uniforme, levantou-se e falou finalmente. Foram palavras, quatro somente, que dizem tudo o que se passou com ele e talvez com o proprio "onze" carioca. Palavras que dizem tambem o que foi a exibição paulista: "Fiz o que pude!" Estava dito tudo.

A RADIO BANDEIRANTES

transmitirá domingo, diretamente do Maracanã, na palavra de

EDSON LEITE

o sensacional confronto

PAULISTAS vs CARIOCAS

DAS FINAIS DO

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL

PONTO CHIC

CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA

LARGO PAISANDU, 27 TELEFONE: 34-4432

HA 18 ANOS SÃO PAULO NÃO JOGAVA TANTO NO RIO

Há muitos anos não damos tamanha demonstração de eficiência – Uma grande vitoria, valorizada pela exibição de gala – Muito do triunfo cabe a Aimoré – Quando se nota o dedo do tecnico – Fizemos o jogo que os cariocas queriam, mas variamos e a surpresa ganhou a partida – De ponta a ponta – A espinha dorsal e os extremas merecem citação – Mas todos jogaram bem e seria injustiça destacar nomes – Defeitos iniciais que duraram cerca de cinco minutos – Quando colocamos a bola no chão, não houve Pinheiro e Santos que aguentassem – Castilho novamente salvou os cariocas de goleada – Noção plena de conjunto – Dominio absoluto em todos os terrenos – Os que não tiveram vez – Temor que morreu no nascedouro – Vamos para a finalissima – Basta repetir a exibição – O espirito de luta completará o caminho



Muca

Grande exibição do quadro paulista! E não devemos esquecer Aimoré Moreira, após vitoria tão categorica, eis que a ele, em grande parte, deve o futebol de São Paulo o sucesso da ultima quarta-feira no Maracanã. Se os jogadores devem ser citados, pelo espirito de luta, pela classe e tecnica demonstradas durante todo o transcorrer da peleja, o tecnico não pode ficar de lado. A tatica empregada, eficiente em todos os pontos, foi o ponto principal que nos levou a vencer dentro do terreno inimigo. O "ferrolho" tão decantado de Zezé Moreira foi varado em todos os sentidos, pela direita e pela esquerda e tambem pelo centro, onde, dizem, está a verdadeira força.

Os que tiveram a felicidade de assistir aquela exibição que podemos classificar de maravilhosa, hão de ter sentido o dedo do tecnico, porque, é preciso que se diga, se dominamos em oitenta por cento dos noventa minutos regulamentares, tivemos momentos de atabalhoamento, que imediatamente foram consertados, aclarando-se o onze e ganhando supremacia incontestavel. O melhor que se poderia e pode dizer a respeito da peleja, do esquadrão paulista melhor dito, é que não houve propriamente destaques individuais ,embora se possa falar de um Helvio ,de um Bauer, Julio ou Rodrigues, com mais força, posto que compuseram o "tronco" e ramificações por onde invariavelmente defendemos bem e levamos o perigo à meta desse fenomenal Castilho. Foi uniforme a exibição dos jogadores, formando um todo ,indivisivel, que se locomoveu como autentica maquina de futebol. Quase perfeita a atuação bandeirante, com raros senões que não chegaram a ser vistos a "olho nu", tanto realizamos de bom, tanto jogamos, na grande totalidade da peleja, como "manda o figurino". Tanto que, analisando o que se presenciou na cancha, só um quadro existiu. E este todos sabem bem qual foi.

ONDE ENTRA O DEDO DE AIMORE'

Ganhamos vantagem acentuada com o jogo recuado dos extremas. Ai, notou-se claramente que as instruções requeriam aberturas sistematicas para os flancos, num intuito visivel de explorar o que Zezé Moreira talvez julgasse como o seu "conto do vigario", tão certo estava que os ponteiros poderiam ser lançados, mas teriam "barradas" as infiltrações no limite da area. Enganou-se redondamente o carioca, porque a ordem paulista era abrir, mas o extrema deveria sempre vencer um ou dois adversarios, entrar no terreno perigoso e depois cruzar de ponta a ponta. Ganhamos com isso todos os duelos, principalmente no setor de Julio, em noite simplesmente magnifica.

Era certo, infalivel, que, na direita, Eli procuraria "cobrir" Antoninho, de modo a que este sempre alimentasse Julio, o qual seria cercado depois por Santos. Essa a tatica de Zezé. Mas Aimoré variou. Aceitou o jogo aberto, fez o ponteiro receber atrás, correr, vencer Eli e depois ganhar o pareo com o zagueiro. O mesmo sistema do lado esquerdo. Dependia portanto da maleabilidade dos extremas, no saber executar as fintas. E deu certo, principalmente porque, após vencido Eli, com Santos em "palpos de aranha" na direita e Arati na esquerda, a retaguarda carioca tinha que se deslocar na cobertura buscando cobrir o lado por onde vinha o ataque. Não era dificil verificar o que se dava do lado oposto, com o nosso ponta inteiramente livre. Não estivesse Castilho em outra jornada magnifica e não haveria exagero num marcador dos mais dilatados.

DEFEITOS INICIAIS

O interessante é que, nos dois periodos, iniciamos mal a partida. Brandãozinho ,titubeante, marcando em cima, mas sofrendo as consequencias do recuo de Simões, que levava o intuito de tirar Helvio da area. O zagueiro não ia jogar em cima do centro-avante e, em muitas ocasiões houve insegurança, eis que Didi acompanhava pelo centro e o nosso comandante da intermediaria via-se jogado entre dois fogos, com a agravante de demonstrar intenso nervosismo. Ademir deslocava-se muito e somente a ligeireza do zagueiro central conseguia obstar as entradas em nossa area, além de ficar Santos tambem mal colocado, a ponto de ter que socorrer Brandãozinho muito na frente e deixando em liberdade a Nivio que não sofria o policiamento indispensavel. Não havia cobertura, mas mesmo assim isso durava pouco.

Vimos perfeitamente quando Aimoré transmitiu instruções a Bauer ,determinando a marcação de Simões quando este recuasse, devendo, por outro lado, largar logo a bola, em ligação estreita com Antoninho, a fim de que pudessemos comandar de novo a peleja. Estava claro que a Bauer e Antoninho cabia o serviço de guarnecer o meio do campo, jogando em passes laterais e levando de vencida os meias que recuavam e a propria intermediaria. Nada mais certo, nada mais intuitivo. Bastava ficarem dois para trás, Didi e Jair, e logo se fazia o jogo de "ponta a ponta". Bauer ainda andou "tentando" aquelas voltas sobre si, fintas secas e certas, mas contraproducentes porque demoravam, retardavam o ataque.

Compreendido esse ponto, juntos no meio o médio e Antoninho, dominamos completamente. Não há nenhum exagero nessa afirmativa, pois ganhavamos sempre grande area de terreno, até as proximidades da area, quando os ponteiros eram convocados e faziam o que já dissemos antes. E, repetimos, não estivesse Castilho em noite inspirada (uma repetição do que vimos no ultimo domingo em Pacaembu) e o prelio teria se decidido no primeiro periodo.

NOÇÃO PLENA DE CONJUNTO

Afora aqueles cinco minutos do inicio de cada periodo, foi plenamente satisfatoria a nossa exibição, fazendo alarde de senso magnifico de conjunto, de um jogo segurissimo nas coberturas e perfeito entendimento atacante. É verdade que levantamos a bola algumas vezes, mas, nem bem era notada a desvantagem do físico dos meias, transmudava-se rapidamente o pensamento e a pelota ia de novo "beijar" a grama, transmudando-se tambem a vantagem. Ganhavamos supremacia, nunca se tornava dificil chegar até a area carioca. Jogo matematicamente certo, como uma simples conta de somar.

Escreveu Solange Bibas

A bola saia de Noronha, de primeira, para Rodrigues. De Santos para Julio ou para Antoninho e a calma da nossa gente era de pasmar. Parecia que estavamos ganhando de três ou quatro. Nunca esmorecemos, ganhando com isso um colorido todo especial o nosso jogo, andando a pelota de pé em pé. Logicamente, algum passe surgia errado. Os cariocas rechaçavam, mas Bauer estava forte no meio do campo, bem escudado por Brandãozinho, Helvio, Santos e Noronha. Quatro atrás, dois no meio (Bauer e Antoninho) e cinco ou seis na frente (Julio, Baltazar, Pinga, Rodrigues, além do médio e do meia).

NÃO TIVERAM VEZ

Confessamos que, quando ouvimos a escalação da equipe carioca, ficamos um pouco receosos. Porque certamente Zezé Moreira vira o que acontecera a Ranulfo e Ademir em Pacaembu, inteiramente dominados por Helvio e Brandão. Usou Simões para jogar recuado e lançou Ademir na frente .E por que tememos? Porque sabiamos o metodo que o tecnico paulista pretendia empregar, qual seja o revezamento de Brandão e Santos na direita e Bauer e Noronha na esquerda, no meia e ponta adversarios. Em tal situação, tememos que Helvio caisse na esparrela de sair da area, acompanhando Simões, pois aí, a velocidade de Ademir, quando lançado, seria desvantajosa para o nosso centro-médio. Entretanto, isso não passou de cinco minutos, porque Brandão compreendeu e antecipou-se sempre, porque Helvio ficava atrás e deixava Bauer dar combate a Simões. E' dificil calcular os resultados? Queremos crer que não. Entretanto, basta citar que Muca descansou, já que praticamente só foi empenhado com perigo em duas ocasiões na fase preliminar. No mais, só aparou algumas bolas arrematadas de longe.

Ademir, portanto, não teve vez com Brandãozinho, nem mesmo com Helvio, pois ambos se revezaram e Simões tambem ficou anulado. Telê representava outro perigo, pela sua extrema facilidade em jogar na frente e tambem atrás. Mas, Noronha, realizando uma partida de gala, soube como lidar com ele.

Restavam Didi e Nivio. O primeiro teve alguns vislumbres no meio do campo, mas quando se viu perseguido tenazmente por Bauer e muitas vezes por Pinga, perdeu a "direção" e acabou apagado como os demais. Do ponteiro esquerdo, diremos somente que Santos teve tempo, no periodo complementar, de improvizar-se de apoiador. Dito isto, nada mais resta, e os leitores julgarão bem como se pasou a historia.

Com bola no chão, ganhamos nitidamente vantagem, real e indiscutivel. Eli, por exemplo, levou um "baile" rigoroso de Julio e quando quis fazer praça de suas "qualidades" de "matador" só piorou a situação, não conseguindo uma vez sequer ganhar um duelo pesoal com o ponteiro. O mesmo, aliás, se deu do lado esquerdo, onde Rodrigues fez de Arati o que bem entendeu. E isto, note-se, tambem nas bolas altas.

Finalmente, redobraram as esperanças pela conquista do titulo. Uma exibição como a de quarta-feira deixou bem claro que o onze está crescendo, que vai subindo de jogo para jogo e que poderemos melhorar ainda mais. Que isto não se dê, porém. Bastará somente que se repita a exibição. E aí meio caminho teremos percorrido. Convém, todavia, que não haja confiança exagerada e que se entre em campo no domingo certos de que teremos de lutar. Esta será a outra metade do caminho.

SELEÇÃO BRASILEIRA DO 2o JOGO FINAL

Castilho

O arqueiro foi a maior figura do selecionado carioca. A ele devem os guanabarinos a relativa exiguidade do placarde. Fez algumas defesas como só ele é capaz de fazer, revelando todas as qualidades inerentes a um guardião de classe. Coragem, colocação, golpe de vista e sobretudo sorte. Quando tudo parecia perdido, surgia a trave para atrapalhar. Felizmente milagre não vale! Nota 10 para Castilho.



Helvio

A rigor, teve uma só folha, que, por sinal, quase foi fatal. Deixou-se superar por Simões, que contornou a marcação e penetrou na area perigosamente para atirar forte, proporcionando a Muca boa intervenção. Fora disso, Helvio foi imponente. Controlou Simões sem lhe dar treguas e ainda encontrou oportunidade para cortar os avanços de Ademir. Outra magnifica atuação do zagueiro praiano, que se firmou no posto.



Noronha

Surgiu no lugar de Olavo, apoiado por alguns, criticado por outros. Mostrou que quem foi rei sempre tem majestade, pois garantiu, no seu setor, uma segurança impar. Tudo saiu facil para Noronha Teve uma grande virtude: fez jogo sempre de primeira, muitas vezes até sem parar a bola. Com isso impulsionou Bauer e Rodrigues, que estavam mais diretamente ligados ao seu campo de ação. Um valor positivo. Entre os melhores.



Santos

Entre Santos e Arati não pode haver duvida. O medio paulista reabilitou-se da fraca exibição anterior, exercendo severa vigilancia sobre Nivio, que desta vez nada pode fazer, nem quando recuava para armar. Mantendo um ritmo sobrio, mas de grande utilidade principalmente para a retaguarda. Santos se impôs definitivamente aos torcedores cariocas, que mal o conheciam. Ganhou o posto com sobras, pelos recursos que possue.



Brandãozinho

Começou indeciso, sem saber a quem marcar. Logo porem, compreendeu sua verdadeira função, que era marcar Ademir. Deixou o apoio a cargo de Bauer e se pôs a vigiar o perigoso artilheiro carioca, e de nada adiantaram as deslocações do "Queixada". Brandãozinho repetiu a boa atuação de domingo no Pacaembu. Reencontrou seu melhor jogo e passou a tranquilizar a torcida quanto às suas verdadeiras possibilidades.



Bauer

Bauer, desta vez, foi bem diferente do Bauer que temos criticado. Ante a insistencia e a ordem taxativa de Aimoré, resolveu fazer jogo de primeira e o resultado foi que chegou a parecer o Bauer da Copa do Mundo insuperavel e inexgotavel. No inicio do segundo tempo desandou um pouco para o individualismo, mas logo se corrigiu e voltou ao ritmo anterior, para se consagrar como um dos grandes da partida.



Julio

O ponteiro direito paulista passou por Eli quantas vezes quis, mesmo nos momentos em que o gigante carioca pretendeu segurá-lo na prepotencia. Julio redimiu-se completamente das pessimas atuações anteriores e merece o nosso aplauso incondicional desta feita. Valor inteiramente positivo, pode ser considerado como o melhor da equipe paulista. Dos seus pés partiram as bolas para os três gols.



Antoninho

A mudança no estilo de Bauer se refletiu imediatamente na produção de Antoninho. Amparado, o meia paulista cresceu e foi um dos fatores da vitoria, pelo que representou de apoio no meio do campo. Desmarcou-se com habilidade, colocando-se sempre na zona morta, onde os passes rasteiros de Bauer, invariavelmente, o encontravam para os lançamentos à ofensiva. Entendeu-se bem com Julio. Labor util e convincente.



Ademir

Deslocamos Ademir para o comando, por dois motivos. Primeiro porque tanto Baltazar como Simões não se completaram. Segundo porque, pela sua função no gramado, Ademir foi em verdade o centro-avante dos cariocas, embora tivesse o numero 10 às costas. Não pôde passar por Brandãozinho, nem por Helvio, mas isso não é demerito. Nenhum outro teria passado, naquelas circunstancias. Ademir, portanto, ganhou o posto.



Pinga

Só pelos gols que fez merecia a inclusão no "scratch" mas acontece que Pinga fez mais do que isso. Lutou muito, com bravura, esforçando-se ao maximo para desempenhar seu dificil papel de ponta de lança contra uma defesa solida como a dos cariocas. Seus dotes de artilheiro estiveram sempre presentes. Teria marcado mais não fora a boa forma de Castilho e a falta de sorte em alguns lances.



Rodrigues

O duelo de Rodrigues com Nivio não teve graça. O paulista venceu estourado, confirmando que é, realmente, o mais perfeito ponta brasileiro do momento. Lucido como poucos, trabalhou tanto na frente como atrás e teve o merito de não se intimidar com as botinadas de Arati. Teve apenas um demerito: foi quando atirou, desajeitamente, perdendo otima oportunidade no instante em que a partida ainda não estava definida.



LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

DOÇURA, OLIVENÇA E JEQUITAIA EM BUSCA DO GALARDAO

SABADO

1.a PAREO — 1.400 mts. — Mutio intrincado este pareo de matungos. Qualquer resultado deve ser encarado normal. Por palpite, Crasso para vencedor com Hydra na dupla.

2.o PAREO — 1.400 mts. — Reservada para aprendizes esta prova. A parelha "um", formada por Cantal e Araly, a favorita. Gostamos mais da primeira para a ponta, com Jerupari na escolta.

3.o PAREO — 1.000 mts. — Landa reaparece numa turma bastante fraca e dificilmente sairá da raia derrotada. É nossa eleita para o primeiro lugar. Para a dupla muitos são os candidatos. Canindé, Jaspe Real, Kielce e Rose Princess. Preferimos Jaspe Real.

4.o PAREO — 1.300 mts. — Me Too que não teve boa direção na ultima corrida, agora melhor corrido não pode perder, embora vá encontrar seria resistencia por parte de Pereque e Honfleur. Os demais sem chance.

5.o PAREO — 1.600 mts. — Estopim-Gostosão, uma parelha muito forte nesta prova, podendo mesmo dar a dobradinha. Os unicos inimigos são Mustafá e Cismero. Indicamos a "onze" neste pareo do meio dos "bettings".

7.o PAREO — 1.500 mts. — Pelo que vem correndo, Aurora Miranda dificilmente será derrotada neste salve-se quem-puder. Basta que seus responsaveis não puxem. Gondoleiro, Cimaron e Confeti, os nomes seguintes.

DOMINGO

1.o PAREO — 1.800 mts. — Nesta turma Peralta é a maior força. Seu estado de preparo é bom e por isso é o favorito. Para secundá-lo, Majdube que anda correndo com bastante regularidade.

2.o PAREO — 1.600 mts. — Dinúie é a maior "barbada" da domingueira. Não pode perder para estes competidores o cavalo uruguaio e a dupla deve ser a "onze" com o seu companheiro de chave. Manolete.

3.o PAREO — 1.800 mts. — Na raia de areia Morceguito tem obrigação de produzir mais do que na grama e nesta turma poderá muito bem transformar esta sua apresentação em vitoria. Sunny. que anda correndo muito, e Vergel, que reaparece bem são seus competidores.

4.o PAREO — 1.500 mts. — Nova Orleans vai debutar em otimas condições. Defende nosso prognostico para vencedor, com Arteria na dupla. Não se deve esquecer do cavalo Valete.

5.o PAREO — 1.300 mts. — Osiris, pelo que vem correndo, na distancia e com raia de areia, defende o nosso voto. Portenha e Safira Ceylão disputarão a dupla.

6.o PAREO — 1.000 mts. — New Look, Nola e Nafé, os nomes de destaque nesta eliminatoria. Apontamos a primeira por ser uma estreante do Linneo. Para a dupla, Nafé agrada-nos mais do que a Nola.

7.o PAREO — 1.400 mts. — Acreditamos na vitoria de Doçura que anda trabalhando muito bem na raia de areia. É nossa indicação. Para a dupla, Olivença. Um bom azar, Jequitaia.

8.o PAREO — 1.400 mts. — Eslavo, livre de Cismero, não pode perder. É barbada. Usanio, Abóe, High Hat e Cabochon disputarão a dupla. Gostamos mais de High Hat, que melhorou em seu "entrainement."

MONTARIAS - SABATINA

1.o PAREO — 14,00 — 1.400 M
1—1 Bageense, L. Osorio ... 58
2—2 Crasso, O. Reichel 54
3—3 Gran Bonéa, C. Bini 56
4 Mirim, O. V. Andrade .. 48
4—5 Hydra, L. B. Gonçalves . 54
6 Montera, G. Greme Jr. . 58

2.o PAREO — 14,30 — 1.400 M.
1—1 Cantal, C. Napoli 56
" Araly, L. B. Gonçalves . 48
2—2 Jerupari, D. Azeredo 58
" Florida, F. Costa 48
3—3 Bala F. A. Pereira 52
4 Bison, . Paino 54
4—5 Lazulita, C. Aurungo ... 56
6 Guabijú, C. Taborda 56
7 Novela, O. V. Andrade . 48

3.o PAREO — 15,00 — 1.000 M.
1—1 Landa, L. B. Gonçalves . 54
2—2 Canindé, D. Garcia 54
3 Holoturia, C. Bini 54
3—4 Jaspe Real, N. Pereira .. 56
5 Fribom, A. Neri 56
4—6 Kielce, G. Greme r. 54
7 Rose Princess, J. Alves . 54

4.o PAREO — 15,30 — 1.300 M.
1—1 Perequê, R. Zamudio .. 55
2—2 Honfleur, L. Gonzalez .. 55
3—3 Me Too, O. Reichel 55
4 Ironico, S. Ferreira 55
4—5 Alicante, A. Altran 55
6 Fattori, J. P. Souza 55

5.o PAREO — 16,0 0— 1.400 M.
1—1 Caipirinha, L. Gonzalez . 54
" Biancamano, R. Zamudio 56
2—2 M. Guassu, A. Nobrega . 56
3 Oshalá, E. Vieira 56
3—4 Arrona, H. Molina 54
5 Mono Solo, S. Ferreira . 56
4—6 Pola Negra, O. Reichel . 54
7 Dallas, O. V. Andrade .. 54

6.o PAREO — 16,30 — 1.600 M.
1—1 Estopim, O. Reichel 54
" Gostosão, L. Osorio 56
2—2 Mustafá, R. Olguin 56
3 Baritono, L. B. Gonçalves 56
3—4 Sampaulino, D. Garcia . 54
5 Manitoba, R. Zamudio .. 54
4—6 Tripe Trepe, J. P. Souza 54
7 Cismero, L. Gonzalez ... 58

7.o PAREO — 17,00 — 1.500 M.
1—1 Aurora Miranda, . Alves 52
2 Chefe, J. P. Souza 58
2—3 Gondoleiro, L. Gonzalez . 54
4 Cimaron, D. Garcia 56
3—5 Brunei, R. Zamudio 54
6 Confetti, L. Osorio 54
4—7 Mazuma, L. B. Gonçalves 52
8 Roriga, M. Signoretti .. 54

MONTARIAS - DOMINGUEIRA

1.o Pareo — 14 hs. — 1.800 mts.
1—1 Peralta, L. Ozorio 58
" Invencivel, O. Reichel . . 52
2—2 Majdube, L.B. Gonçalves 56
3—3 Acafim, J. Alves 58
4—4 Patife, O. Santos 54
5 F. Star, C. Bini 58

2.o Pareo — 13,30 hs. — 1.600 mts.
1—1 Dinkie, O. Reichel 54
" Manolete, J. Alves . . . 58
2—2 Strong i'th'Arm. Gonz . 54
3—3 R. Speech. R. Olguin . . 48
4—4 Mac Arthur. O. Santos . . 54

3.o Pareo — 14 hs. — 1.800 mts.
1—1 Morceguito, O. Fernandes 56
" Tricolor. M. Cataldi . . 54
2—2 Aladim, R. Olguin . . . 50
3 Guelfo, T.O Silva . . . 56
3—4 Sunny. A. Altran . . . 58
5 Marilia, O. Reichel . . . 52
4—6 Perola de Ofir. Signoretti 54
7 Vergel, L. Osorio 58

4.o Pareo — 14,30 hs. — 1.50 0mts.
1—1 F. Brisk. Creme 53
" Crepusculo, J. Alves . . . 55
2—2 Nova Orleans. Gonzalez 53
3—3 Nylon, L.B. Gonçalves . 55
4 Ibitina, O. Reichel . . . 53
4—5 Arteira, D. Garcia . . . 53
6 Valete, R. Zamudio . . 55

5.o Pareo — 1505, hs. — 1.300 mts.
1—1 Portenha, J.P Souza . . 54
2—2 May Flower, L. Gonzalez 54
3 Zazá Bonilha, A. Nery . 54
3—4 Safira Ceylão, N. Pereira 54
5 Kastri, Creme 54
4—6 Odemir, R. Zamudio . . . 56
7 Osiris, S. Ferreira . . . 56

6.o Pareo — 15,40 hs. — 1.000 mts.
1—1 New Look, L Gonzalez . 53
2 El Cheique, C. Bini . . 55
3 Tordilita, A. Lucca . . . 53
2—4 Nota, A. Cataldi 53
5 D. I. P., S. Ferreira . . 55
6 Ex, C. Ttaborda 53
3—7 Belgiorno, L. Osorio . . 55
8 Ever Friend, O Santos . 53
9 Certeza, O.M. Fernandes 53
4-10 Nafé, Signoretti 55
11 Congresso, F. Costa . . . 55
12 Gendarme, O. Reichel . . 55

7.o Pareo — 16.20 hs. — 1.400 mts.
1—1 Jequitaia, Creme 58
" Alfafa, J. P. Souza . . . 55
2—2 Doçura, O. Reichel . . . 58
3 Oneida, R. Pacheco . . . 55
3—4 Olivença, L. Gonçalez . 58
5 Fair Charm, J. Alves . . 55
4—6 Isabelita, J. Carvalho . . 55
7 Dona Lorena, R. Zamudio 55
8 Florencantada, Signoretti 55

8.o Pareo — 17 hs. — 1.400 mts.
1—1 Eslavo, Creme 55
2 Usanio, Ozorio 55
2—3 Trianon, Pacheco 55
4 High Hat, N. Pereira . . 55
3—5 Aboé, L. Gonzalez . . . 55
6 Belsole, H. Molina . . . 55
4—7 Cabochon, C. Ttaborda . 55
8 Cartago, F. Costa 55
9 Girondelle, L.B. Ganç. . 53

NOSSOS PALPITES

SABADO

CRASSO	HYDRA	(24)	BAGEENSE
CANTAL	JERUPARI	(12)	ARALY
LANDA	JASPE REAL	(13)	R. PRINCESS
ME TOO	PEREPUE	(13)	HONFLEUR
BIACAMANO	M. GUASSU'	(12)	P. NEGRA
ESTOPIM	GOSTOSÃO	(11)	MUSTAFA'
A. MORANDA	CONFETTI	(13)	GONDOLEIRO

DOMINGO

PERALTA	MAJDEBE	(12)	INVENCIVEL
DINKIE	MANOLET E	(11)	S. I'TH'AMR
MORCEGUITO	SUNNY	(13)	VERGEL
N. ORLEANS	ARTEIRA	(24)	VALETE
OSIRIS	PORTENHA	(14)	S. CEYLÃO
N. LOOK	NAFE'	(14)	NOLA
DOÇURA	OLIVENÇA	(23)	JEQUITAIA
ESLAVO	HIGH HAT	(12)	CABOCHON

A GALOPE

As penalidades impostas pela Comisão de Corridas como finalidade castigar as faltas cometidas por aqueles reconhecidos culpados. Não está em foco neste comentario nem a justiça do julgador e nem a culpa do réu. Consideremos apenas a natureza da pena imposta: multa em dinheiro Essa especie de penalidade e absolutamente inoperante. E, o que é pior. se transforma em generosa fonte de renda. Muitas e muitas vezes que na realidade "cumpre" a penalidade não . o faltoso, principalmente se dispõe boa labia e de amigos generosos. Há ainda efetivada a penalidade ,a quantia em dinheiro "descontada" da percentagem ou paga na tesouraria, para onde vai? Deveria ir para a caixa dos profissionais ou coisa parecida. No entanto, desaparece no turbilhão de cifras das rendas do turfe.

O profissional faltoso foi punido? Não! Foi restabelecida a moral? Não! Foi compensada a irregularidade profissional? Muito menos!.

Então, por que aplicar uma penalidade que não castiga?

Não haverá no Codigo de Corridas meio mais eficaz?

E' bem possivel que se a Comissão de Corridas passar os olhos pelo Codigo descubra um processo bem mais eficiente de punir de faltas, usando, dentro das disposições do Codigo de Corridas, um criterio realmenet capaz de promover a verdadeira moralização do turf.

E' só ler o Codigo de Corridas... Por que não experimentar? — BECHARA

BETTINGS

SABADO

1 { 2, 4, 6	1 { 1, 2, 7	1 { 3, 6, 7

DOMINGO

1 { 4, 7, 10	2 { 1, 3, 4	1 { 2, 4, 7

ACUMULADAS

SABADO

— CANTAL —
— LANDA —
— ME TOO —
— ESTOPIM —

DOMINGO

— DINKIE —
— OSIRIS —
— DOÇURA —
— ESLAVO —

Não Houve Apronfos

Em virtude de consertos que estão sendo ultimados na raia grande de areia, não foi possivel a nossa reportagem anotar os aprontos que foram produzidos na raia pequena pela falta de marco de uma distancia a outra e tambem por serem os tempos muito falhos a vista das curvas serem muito fechadas. Enfim, os animais que aprontaram nesta raia nada mais fizeram do que um galope de saude.

PROFISSIONAIS INDICAM BARBADAS

O escolhido, dentre os tratadores, na manhã de ontem, foi Francisco Navarro, o popular "Galo Cego", isto em virtude das lentes que usa.

— Então, Chico, algumas "boas" para os leitores do MUNDO ESPORTIVO?

— "Tenho e vou apontar as carreiras que reputo "barbadas".

Escreva: sabado — Cantal, Landa e Me Too; domingo — quase todos os meus pensionistas. como Estopim, podendo até dar a "dobradinha" onze, com o Gostosão, que anda vendendo saude e o seu trabalho muito me agradou. Acredito que vou ganhar o classico com Doçura, muito embora o Gonzalez tenha trabalhado a potranca e não tenha gostado."

Com um abraço e um muito obrigado pelas informações, deixamos Chico Navarro.

Dos joqueis, o nosso escolhido foi o freio paranaense Salomão Ferreira. que veio do Rio onde se achava radicado. Parece ter adquirido todo o jeito do carioca, pois é muito brincalhão. Disse o nosso entrevistado que pelo que viu, Portenha, pelo seu trabalho. é a força do quinto pareo da domingueira, e Eslavo. no ultimo. Para o sabado, indicou: Estopim, embora monte o Tripe Trepe. Apontou tambem Rose Princess e Mazuma.

Aí ficam as "barbadas" dos dois bons profissionais que militam em Cidade Jardim.

JUIZ ENERGICO

— O jogo entre São Paulo e Santos decorreu bastante monotono, mas os ultimos minutos depois do gol santista, foram bem movimentados e os animos agitaram-se dentro do campo. Ouvimos então varias exclamações de certo interesse. Teixeirinha, por exemplo precipitou-se cobrando um corner antes do apito do juiz. Quando este mandou repetir o lance, o ponteiro tricolor gritou decepcionado: "Ah, puxa a vida que coisa!" O juiz virou fera. Aproximou-se e agitando o dedo repetidas vezes, advertiu: "Chega, nada de comentarios, quem dá ordens sou eu, está certo?"

— Durval entrou em campo louco para resolver a partida Nervoso, mesmo. Quando Teixeirinha demorou para levar a bola ao local da cobrança de um escanteio, Durval berrou, de mau humor: "Anda logo, seu, o que está esperando?"

— Achamos graça em Expedito. O beque estava ansioso por ouvir o apito final, e os minutos arrastavam-se lentamente. Mais um escanteio ia ser cobrado contra o Santos. Expedito, organizando a marcação gritou quando Teixeirinha já iniciara a corrida: "Salte todo o mundo, mas ninguem ponha a mão!"

— Alemão passou o pé por trás em Turcão, quando este avançava para a area santista. Turcão caiu aparatosamente e levantou-se indignado dando a impressão de que ia agredir o santista. Mas, viu a tempo o juiz lá perto, e preferiu mudar de tatica. Aproximou-se de Alemão e bateulhe nas costas amigavelmente. murmurando baixinho. Murmurando o que? Só ele e o Alemão sabem...

O S. PAULO FARÁ BOA FIGURA NA TEMPORADA DE 52

Observações que deixou o jogo contra o Santos – A retaguarda – O que aconteceu a Mario e Poy, verificou-se com Bertolucci – Infelicidade em jogos noturnos – Zaga quase sem reservas – Alfredo pode ser o titular – Recuo ou avanço exagerado – Pé de Valsa tem que marcar e apoiar – Formado o trio central do ataque – Teixeirinha ainda pode dar conta do recado – Maurinho, a incognita – Chute ou centro? – Erro de qualquer maneira – Já houve tempo para o entrosamento

A apresentação do São Paulo, frente ao Santos, serviu de base para muitas observações interessantes, tanto na parte individual, quanto na coletiva da equipe. A derrota, queremos crer, em nada influirá, pois devemos considerar o quadro em si, os defeitos e virtudes que apresentou, que teriam aparecido mêsmo em caso de triunfo. Aliás, nesse particular, embora tardiamente, para nós o empate teria sido o melhor, o mais justo resultado.

Mas, entremos na parte real do assunto, nas linhas mais firmes e nas inseguras do esboço do onze para o campeonato.

A RETAGUARDA

Bertolucci apresentou uma atuação boa, mas teve um erro grave, uma infelicidade melhor dizendo, como já haviam tido anteriormente Poy e Mario, principalmente em jogos noturnos, deixando passar uma bola que nos pareceu defensavel. Considerando-se aí a fatalidade, o arqueiro no mais andou bem, demonstrando aptidões e sobretudo boa colocação, necessitando ensaiar mais as bolas rasteiras. A rigor a meta não inspira grandes cuidados, pois Bertolucci, Poy e o proprio Mario poderão sair-se bem durante o certame.

A zaga titular é De Sordi e Mauro e não poderia ser melhor, contando-se ainda com o eclético Pé de Valsa para os revezamentos ali e na intermediaria, com a agravante somente que Mauro não têm em Pixo um reserva á altura das necessidades. No dia em que este abandonar o desejo de fazer classe melhorará ainda mais, eis que, ficou visto, seu forte está no rechaço longo, convindo ainda mais que seja mais constante no policiamento. Clelio, nesse particular, é mais firme, mais duro nos duelos e por isso aparece mais.

Alfredo, incontestavelmente, é um grande jogador. Colocada de lado a apatia que demonstra em certos lances, reune qualidades para ser o titular. Notamos, porem, que a intermediaria, ou pelo menos um dos medios de apoio, não está acompanhando o avanço do ataque e nestas condições, deixa no meio do campo extensa "terra de ninguem", onde manobram (ou manobraram, pois estamos nos referindo ao que vimos no jogo contra o Santos) os construtores inimigos, em prejuizo da propria defesa tricolor, que se vê acossada depois nos avanços contrarios, e do ataque, que carece de municiamento no momento oportuno. A bola cai naquele terreno e não há um tricolor para disputá-la e faze-la voltar á area. É preciso que se diga que Alfredo conduziu a pelota, muitas vezes, em fintas consecutivas até seu ataque, mais em razão do recuo dos santistas, que propriamente do jogo que deve ser executado. Pé de Valsa, por seu turno, ou o que ali jogar, têm que compeender a função, que não se restringe á marcação. Há que apoiar, sem se descurar daquele serviço.

A VANGUARDA

Está formado o trio central da ofensiva, com Bibe, Albella e Moreno. Resta somente que os dois argentinos possam manter um ritmo uniforme de produção, mercê de maior preparo fisico. Albella, por exemplo, realizou um primeiro tempo esplendido, locomovendo-se em todos os setores e largando a bola com uma certeza notavel. O mesmo se deu com Moreno. Possuindo um futebol inteligente e produtivo, á base de passes imediatos, falta somente entrosar os demais a esse jogo.

O que está faltando são extremas. Mais precisamente, um extrema, pois Teixeirinha ainda pode dar conta do recado. Bem lançado, possui experiencia suficiente para jogar ao lado de Moreno, considerando-se mormente que este abre bem o jogo, longo na frente, como parece gostar o veterano ponteiro. Maurinho é que continua decepcionando. Um fracasso, o termo certo.

O que chama a atenção é que centra sem olhar e o faz com uma violencia incrivel, que chega a parecer chute á meta. Mas, só vemos que se trata de centro quando a pelota vai se perder do outro lado da linha de fundo. Ou estamos errados e foi tiro ao gol mesmo ou foi centro e estamos certos. De qualquer maneira, o defeito é flagrante em todos os casos. E isso aconteceu dezenas de vezes. Temos a impressão que chuta ou centra de olhos fechados. A verdade é que é o maior desentrosado do ataque, a peça solta que não adianta querer ligar. Já teve tempo para perder a inexperiencia natural a um novato.

Conviria que, com o retorno dos craques convocados para a seleção paulista, fosse dada uma forma definitiva ao onze e ensaiada continuamente, pois o plantel é bom e poderá fazer boa figura no campeonato. E que o ataque chute mais.

O SANTOS DESTE ANO

A falta de reservas no Santos se agrava com a ausencia de afinidades com os titulares – Dedeco, embora jogando bem, desempenhou papel completamente oposto ao caracteristico de Antoninho – Correu muito e nunca foi encontrado – Dentro do que Albella exigiu, Diogo apareceu em evidencia – Analisando os fatos mais importantes, dentro de uma atuação mediocre – Formiga, Pascoal e Nicacio, os reflexos da perda do padrão

Já nos referimos, anteriormente, à falta não só de reservas em que se debate o Santos (agora amenizada pela contratação de alguns valores do interior), como tambem à completa ausência de afinidades que existe nêsses mesmos reservas, quando chamados a integrar a equipe titular. Êsse é um ponto, aliás, que qualquer técnico deve ter em mira, mormente quando o material humano é precario e, portanto, deve ser usado com sabedoria, para melhor aproveitamento. Vimos, contra o São Paulo, como o Santos se apresentou completamente desarvorado, em que pese à vitória, devido mais a um cochilo do goleiro e a uma ruindade ainda maior do tricolor, no que diz respeito às finalizacões. O quadro não agradou, porque esteve mais uma vez despido de toda aquela personalidade que cultivou durante o Rio-São Paulo, com todas as suas linhas se entrosando perfeitamente dentro de um sistema esquematizado em torno das caracteristicas de todos os seus homens.

Os reservas, na sua maioria, não decepcionaram, como é o caso de Luiz, Diogo e Dedeco. O goleiro, se bem que facilitado por grande número de chutes dirigidos diretamente aos seus braços, mostrou-se seguro, operando com calma em momentos aflitivos para sua meta. Reverteu quando era ocasião de reversão e prendeu muito bem a bola, quando a "largada" seria fatal. Manga, pois, não fez falta na meta, o que já é um fato auspicioso, se notarmos que em todos os últimos encontros do Santos, só êle tem aparecido, não dando margens a que se conhecesse outro reserva, a não ser o velho e sempre preterido Leonidio. Diogo tambem esteve otimo na destruição. Propiciou, é certo, grande trabalho de Albella, principalmente na primeira fase, porque nunca perseguiu o centro-avante, postando-se invariavelmente no centro de sua grande área e de lá não saindo. Quando o centro, porém, ou qualquer outro avante se avizinhava do seu raio de ação, Diogo esteve em evidência, mostrando senso de colocação e, quando não, oportunidade nas antecipações. No computo geral, mesmo porque a liberdade facultada a Albella era sempre feita de molde a não criar perigo imediato para a meta. Diogo exteriorizou qualidades. Por êste cotejo, no entanto ainda não se pode avançar muito em prognosticos a seu respeito. A sua eficiência no jôgo alto, por exemplo, não foi posta a prova. Albella e fraco nêsse ponto e Diogo esteve bom dentro do que a má noite do centro argentino exigiu. Na ofensiva tivemos outro novato, Dedeco, ocupando o posto de Antoninho. Veremos aqui como pode se coadunar muito bem, uma atuação ótima, com um rendimento inferior para o quadro. Sabe-se perfeitamente que Antoninho é o centralizador de ataques do conjunto. Não corre todo o campo. Absolutamente. Joga parado, tendo-se a impressão de que o faz para mais facilmente ser encontrado, quando do inicio dos ataques. Pascoal ou Formiga sempre sabem onde é o terreno de Antoninho. Assim, há direção, há intuição e entrosamento. Dedeco, embora jogando bem, m o s t r o u-se completamente oposto às caracteristicas de seu substituido. Correu durante os noventa minutos por todo o gramado. Ajudou muito a defesa, carregou e passou bem, com discernimento e vislumbre. Teve, no entanto, a falha que não é propriamente sua. Não respeitou o terreno para que houvesse uma função determinada. Esteve sempre no lance ou na bola e fugiu constantemente do contacto com os médios.

Com qualidades individuais, os três — tanto Luiz, como Diogo e Dedeco — se apresentaram. Resta, porêm, que além disso sejam usados dentro do que o padrão do conjunto exige, com exceção do arqueiro. Focalizamos a ação dêstes elementos em primeira plana, porque julgamos, pela importancia de dito problema no quadro, ser o ponto mais interessante da atuação de terça feira, uma atuação, aliás, mediocre, onde até Formiga perdeu parte daquela autoridade que tanto admiramos, no desarme e na sobriedade do apoio. Com a falta de Antoninho, agravou-se a dispersão natural de Pascoal. Quando Dedeco vinha, Pascoal ia e vice-versa. Os dois falaram linguas diferentes e não se entenderam. A ofensiva, composta de homens que só sabem desfrutar ou completar, esteve completamente desnorteada, porque nenhum dêles teve tino para construir, a não ser Dedeco.

109, se bem que muito esforçado e trabalhando no "miolo", não agradou o mesmo se dando com Alemão ao passo que Nicacio foi o que mais se ressentiu do descontrole, perdendo-se completamente.

NO ACESO DA LUTA...

Aimoré, Paulo de Carvalho, o inseparavel Geraldo José, Jim Lopes e mais alguns penetras se juntaram, no fosso, para assistir ao jogo de perto. Ligamos as antenas para aquele lado e ficamos na escuta. O primeiro tempo foi só um estribilho: "Esse arqueiro é impossivel. Joga bem, sim, mas é de morte!" Era o Aimoré que se queixava, enquanto o Geraldo dizia "amen" e os outros faziam gestos nervosos, assentindo. Jim Lopes comentava: "Isto é uma barbada! No se puede perder, jugando asi!" Mas, apesar do 1 a 0, a tensão nervosa no pequeno grupo era visivel à distancia. Na fase final, chegamos mais perto, para ouvir melhor. Aimoré falou: "Estamos perdendo o meio do campo. Olha Bauer começando a prender a bola. Tem que soltar de primeira. Bola no chão, é esse o segredo!" A ordem partiu e Bauer voltou a jogar direito. O baile continuou, e continuou tambem o Santo Antonio de Castilho. Um horror! Pinga perdeu um gol certo, numa virada, e Jim Lopes comentou: "Que mala punteria!" Aimoré concluiu: "Se ele estivesse com a pontaria calibrada, já estariamos ganhando de 5 a 0." Logo a seguir, Rodrigues perdeu outra grande oportunidade, atirando mal quando se encontrava livre. Foi Paulo quem comentou: "Assim não vai. E' preciso mais vontade, mais cuidado numa bola dessas!" Quando, porem, os gols começaram a surgir, só se ouvia o Geraldo informando: "Faltam 10; faltam 9; faltam 8 minutos, e assim até o final, enquanto Aimoré fazia sinais para Rodrigues a fim de que os paulistas prendessem a bola e fugissem das botinadas. Sim, começara a tatica de Eli, de se impor pela violencia., Noronha caiu, pedindo massagista. "Aquilo é de araque" informou Aimoré. E mandou o massagista com instruções.





AFINAL QUAIS VIRÃO?

A contratação de jogadores argentinos pela Portuguesa de Desportos é o assunto do momento. No intuito elogiavel de fortalecer a equipe para o campeonato, muitos nomes têm vindo à baila como provaveis de serem contratados. Primeiro, foi Runtzer, para depois virem à cena os nomes famosos de René Pontoni e Negri. Aliás, a respeito deste ultimo é preciso que se diga que o Bangu andou fazendo força para engajá-lo, sem o conseguir porém. Pontoni e Negri eram efetivamente os mais cotados, até que as noticias entraram a falar novamente na vinda do centro-avante do Ferro Carril. Quer-nos parecer que, apesar da idade, Pontoni é mais jogador que Runtzer. Entretanto, desconhecemos a forma atual deste, que não está jogando. Afinal, quais virão?

FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA — QUAL O ELEMENTO DA ARGENTINA QUE GOSTARIA ESTIVESSE JOGANDO NO SÃO PAULO?

RESPOSTA — MORENO, MEIA ESQUERDA DO SÃO PAULO.



"A resposta não pode ser outra. Labruna é que eu gostaria de ver jogando no São Paulo, embora que viesse para o meu lugar. Já gosto imensamente do tricolor e, nestas condições, Labruna seria um jogador capaz de fortalece-lo ainda mais. Não desmereço ninuem, mas tão somente respondo sua pergunta. Já viu Labruna jogar? Dizem que está velho, mas lá em Buenos Aires ainda não tem competidor. Construtor e artilheiro, é um craque de qualidades indiscutiveis. Posso citar outro? Então, cito Converti, que foi meu companheiro e de Albella no Banfield. Não é sem razão que está sendo pretendido por grandes clubes argentir.os, pois é um dos melhores ponteiros de Buenos Aires."

PERGUNTA — NO FUTEBOL MUNDIAL, QUAIS OS MAIORES ADVERSARIOS PARA O BRAZIL?

RESPOSTA — ALFREDO, CENTRO MEDIO DO SÃO PAULO.



"Na Europa, há paises onde se joga bom futebol, o mesmo acontecendo na America do Sul. Alem da Argentina, o Uruguai pode ser citado, embora creia que já foi o tempo em que os orientais se constituiam em "pareo duro". No Velho Continente, creio que a Austria, Italia e Inglaterra são os mais perigosos, principalmente se tivermos que jogar lá. Os austriacos, a meu ver, vem em primeiro lugar, pois o futebol deles se assemelha bastante ao nosso. Logicamente, ainda existem outros, como a Espanha e Hungria, que desconheço, muito embora os espanhois tenham jogado aqui na Copa do Mundo. Assim, dou a Austria como o adversario mais perigoso na Europa e Argentina e Uruguai na America do Sul."

PERGUNTA — QUAIS OS JOGADORES QUE TEVE COMO COMPANHEIROS E PODERIAM APROVAR EM EQUIPES DE SÃO PAULO?

RESPOSTA —FORMIGA, CENTRO MEDIO DO SANTOS.



"Desde que jogo futebol vi a meu lado muitos jogadores de qualidades, aptos a brilhar em qualquer clube de São Paulo ou do Rio. Aliás. Minas Gerais é fertil em craques. Lembro-me, quando jogava no infantil e juvenil do Cruzeiro, que la havia dois companheiros de grandes meritos. Guerino, que hoje é titular, e que jogou pela seleção mineira, um esplendido ponta de lança, a meu ver, um craque de primeira categoria. Há muito futebol nos seus pés, e sendo moço, pois tem apenas 22 ou 23 anos, poderia consagrar-se em qualquer quadro daqui. Outro companheiro meu de juvenil é Mussy, centro medio, hoje promovido e reserva do primeiro quadro. Logo será titular e abafará. Finalmente, Claudio, amador, do Palsandu, centro avante muito bom, que não quer ser profissional. Não lhe faltaram convites."

PERGUNTA — QUAL A PASSAGEM DE SUA CARREIRA QUE RECORDA COM MAIS ALEGRIA?

RESPOSTA — PASCOAL, MEDIO DO SANTOS.



"Entre as varias recordações agradaveis na minha vida de futebolista, há uma que avulta destacadamente. Prende-se diretamente à conquista do titulo de super-campeão, jogando pelo Fluminense, em 1946. A campanha fôra dificil, e o jogo decisivo era contra o Botafogo. Eu jogava de medio direito e marcava Geninho. Foi uma grande partida do nosso quadro, e minha tambem. São Januario estava repleto de torcedores e o ambiente era dos mais emocionantes. Se o jogo todo foi disputado com nervosismo, explodimos de alegria quando Ademir marcou o gol da vitoria, pois vencemos por 1 a 0. Eu dei o passe a Pedro Amorim, e este lançou Ademir. O "queixada" chutou e marcou o famoso tento. A ordem era justamente tentar o gol com esta jogada, ou seja, formando um trianulo entre nós três. Foi uma partida felicissima da qual guardo as mais gratas recordações."

PERGUNTA — OS SEUS DUELOS COM TEIXEIRINHA DO SÃO PAULO ERAM CELEBRES. COMO FAZIA PARA ENFRENTA-LO?

RESPOSTA — NENÊ DO SANTOS.



"Nossos duelos são velhos, bem sei. Ignoro as causas do realce que atingiram, mas desde 45 ou 46 são muitos comentados. Eu vejo a coisa à minha maneira: Teixeirinha foi e é ainda um grande jogador. Tanto assim, que apesar de passados muitos anos, continua jogando, e jogando bem. Justamente devido à sua tecnica apurada, ao seu espirito de luta, ele exige do marcador uma atenção continua, pois ao menor descuido lá está ele para aproveitar a oportunidade. Portanto, sou obrigado a marcá-lo em cima, vigiando-lhe atentamente os menores movimentos, para não ser surpreendido. Somos, porem, grandes amigos, admiro suas qualidades, e houve sempre entre nós a maior das lealdades. Lutamos do primeiro ao ultimo minuto tentando a vantagem. Talvez, porisso, o duelo ficou famoso."

PERGUNTA — ONDE E' MAIOR O FATOR TORCIDA? CAMPINAS, SANTOS, MOCOCA OU PIRACICABA?

RESPOSTA — PIOLIM, MEIA DO GUARANI.



"Em todos esses locais há motivos especiais para se acreditar e temer por este ou aquele campo, esta ou aquela cidade. Às vezes, entra em cena a muito no rendimento dos jogadores menos experimentados. Em outras ocasiões, é a rivalidade particular entre determinados clubes, independente deste ou daquele fator. Para mim, que jogo no Guarani, o campo em que a torcida tem mais participação no resultado é em Piracicaba, devido justamente à tradicional rivalidade que existe entre os dois gremios. Para um clube da Capital, acho que Santos é a cidade mais dificil, principalmente nos grandes jogos, disputados com o Santos F. C., em Vila Belmiro. Muito pouco sofrem os jogadores do interior, a esse respeito, quando jogam no Pacaembu."

PERGUNTA — DENTRO DE QUANTO TEMPO CAMPINAS ESTARA' EM CONDIÇÕES DE DISPUTAR O TITULO MAXIMO?

RESPOSTA — ROMEU, AVANTE DO GUARANI.



"Naturalmente, as possibilidades financeiras de Campinas ainda estão um pouco longe do que permitem as rendas dos clubes da Capital. Ainda levará algum tempo para que isso aconteça. No entanto, na minha opinião, não é esse o motivo que mais afasta Campinas, por enquanto, do titulo maximo e sim o fato de o Guarani, no momento, estar preocupado em acabar o seu grandioso estadio, o que retarda um pouco suas possibilidades diretamente refletidas no quadro de profissionais. Creio, por isso, que, logo que o estadio esteja terminado, o impulso de Camipnas redobrará, pois, da parte do Guarani, haverá maior concentração de energina e dinheiro. Estaremos em condições, então, de lutar de igual para igual, na obtenção do titulo maximo do futebol paulista."

MEUS IDOLOS DO PASSADO

"Não nasci em Piracicaba como muita gente pensa. Nasci mesmo na capital paulista e aqui foi que me criei, nas "peladas" de todos os meninos que têm aspiração a ser craque. Nessa epoca, ouvia falar muito de Junqueira e cheguei a querer ser zaugeiro, somente para, um dia, substituir Junqueira em qualquer quadro principal. Um desejo natural, como tenho certeza muitos tiveram. Vi o bequé do Palmeiras jogar varias vezes e gostei. Entretanto, com o correr dos anos, fui esquecendo de querer jogar na parelha de beques. Senti talvez que poderia ser goleiro, lugar em que já jogara algumas vezes, entre os meninos do bairro em que morava. E guardião, naquele tempo, tinha um que eu já admirava bastante.



Era Batatais, da Portuguesa de Desportos. Somente uma vez o vi com a camiseta dos lusos, pois logo se foi para o Rio de Janeiro, a fim de integrar a equipe do Fluminense. Dai por diante, o que sabia dele era através dos jornais. Tambem, bastava, pois o que fazia nos gramados cariocas era de empolgar qualquer um. Eu principalmente, que passei a me considerar como o fan n.o 1 de Batatais. Estava louco por vê-lo jogar, mas como, se eu não podia ir ao Rio? Um dia, fiquei todo contente, pois se anunciou a vinda do Fluminense para um prelio com o Palmeiras. Sabe Deus como arranjei dinheiro da entrada e no dia do jogo lá estava sentado nas populares.

Ataques de parte a parte e Batatais, como sempre, "pegando" tudo. Eu já quase não olhava os outros jogadores. Queria ver o Palmeiras atacando, a fim de que o goleiro fosse empenhado. Nisso, surgiu um lance que bem valia outra entrada Pipi era ponta esquerda do quadro bandeirante e apanhou uma, entrando com ela e levando todos os defensores do Fluminense na "conversa". Quando chegou na pequena area, palmo em cima posso dizer, largou o pé no canto. Uma verdadeira bala. Batatais parecia descolocado, entretanto, não sei como, quase sem se mexer, prendeu firme a bola no peito. Até hoje penso como foi possivel agarrar a bola. O chute foi no canto e ainda estou na duvida se Batatais se mexeu ou não. Faz tanto tempo! Mesmo assim, tenho a impressão que elé atraiu a bola para si e não saiu do lugar em que estava. Foi a maior defesa que já vi em minha vida. O meu idolo do passado, em que pese a admiração por Junqueira, foi mesmo Batatais." Confissões de BERTOLUCCI.



CABEÇÃO



SUAS PREFERENCIAS E OGERIZAS

DO QUE EU GOSTO	DO QUE NÃO GOSTO
de jogar no gol	de assistir jôgo
de musica italiana	de zangar- me
de cinema	de fracassar
de teatro	de pegar frangos
de circo	de existencialismo
de passear	de filmes de amor
de nadar	de passear a pé
de bola-ao-cesto	de tiro- ao- pombo
de macarronada	de terno velho
de feijão com arroz	de beber
de fazer defesas dificeis	de sapato apertado
de agradar a torcida	de chuteira velha
de estar bem com os companheiros	de material rasgado
de vermelho	de campo molhado
de minha patroa	de repartições publicas
de camisa esporte	de unhas compridas
de Humphrey Bogart	de ver o Corintians jogar mal
do Simplicio	de perder jôgo
de Francisco Alves	do campo do Guarani
de politica	de ficar devendo
do Presidente	de bicho pequeno
de Luizinho	de pimenta
de viajar	de alho
de roupa nova	de levar ponta- pé
de jogar à noite	de choro no campo
do frio	de fila
do calor	de chuva
de avião	de condução ruim
de jogar no Chile	
de filme nacional	

PARA OS MALES DO
FÍGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!



QUE FARÃO NEGRI E PONTONI?

A Portuguesa de Desportos, num esforço louvavel, para tentar mais uma vez a conquista do titulo maximo, está cogitando de trazer para suas fileiras craques argentinos, entre os quais Pontoni e Negri.

Pontoni é um jogador muito conhecido no Brasil. Integrante, como centro-avante, da seleção argentina, reune qualidades tecnicas indiscutiveis, que o tornam apto a brilhar intensamente em qualquer quadro do mundo. Seu nome está na mesma altura do de Labruna, Martinho, Moreno, Loustau, Mendez, Bravo e outros. É um dos maiores jogadores que a Argentina já produziu. Não é mais criança. Deve ter alcançado a casa dos trinta anos. Mas, sendo altamente tecnico, fica tudo perfeitamente compensado. René Pontoni criou escola enquanto defensor do San Lorenzo de Almagro. Grande chutador, rompedor por excelencia e extraordinariamente calmo, seu nome foi venerado pela torcida argentina durante muitos anos. Tentado que foi pelos colombianos, para lá partiu, integrando o quadro do Independiente de Santa Fé. Está atualmente em condicões de ser contratado por qualquer clube, porem dependendo do beneplacito do San Lorenzo. É um grande jogador, não resta duvida, mas com a ressalva de seu estado fisico, pois está parado há tempos, devido a uma contusão. Se for possivel colocá-lo em estado fisico aceitavel, a Portuguesa terá ganho a loteria, pois René é jogador de verdade.

Quanto a Negri, não se pode ser tão otimista. Parece-nos mesmo algo temeraria sua contratação, porque, além de não ter o mesmo relevo de Pontoni, esteve contundido, pelo que ficou parado muito tempo, reaparecendo em 51 pelo Platense. Mas, não aguentou muito. Parece estar em condições fisicas precarias, o que é pouco interessante para qualquer craque, por melhor que seja. O profissional que não pode contar com seus melhores recursos nunca atingirá rendimento satisfatorio. Por isso cremos que a Portuguesa têm de acautelar-se. Enfim, é um esforço digno de elogios o da Portuguesa. Merece ser recompensado com a boa produção por parte dos dois elementos visados. Com isso ganharia tambem o publico bandeirante, pois teria ocasião de ver em ação dois grandes jogadores, principalmente Pontoni, que se foi idolo entre os seus, bem poderia ser aqui. Caso eles correspondam, os lusos terão dado mais um passo na sua grande luta pela conquista do campeonato, maxima preocupação de seus dirigentes.

Negri joga em qualquer posição do trio central, sendo por isto merecedor de uma oportunidade. A Portuguesa poderia armar um quadro poderoso, apto a levantar o campeonato. Mas, que fique feita a ressalva: cuidado com o estado fisico dos dois.

TESTE PARA OS CATEDRATICOS

1) Egidio Landolfi é o nome do craque da fotografia. Quem é ele?
1. Valussi



1. Valussi
2. Ruarinho
3. Paraguaio
4. Biguá
5. Vermelho

2) Em que ano o Bangu venceu o Campeonato Carioca de Futebol?
1. 1928
2. 1930
3. 1935
4. 1939
5. 1933

3) Em qual destas cidades nasceu Florindo, grande beque do passado?
1. Niteroi
2. Juiz de Fora
3. Belo Horizonte
4. Campos
5. Campinas

4) Em que clube argentino jogou Caxambu, aquele centroavante do Palmeiras?
1. Independiente
2. Gimnasia Y Esgrima
3. Boca Juniors
4. Estudiantes de La Plata
5. San Lorenzo

5) Afrodisio Camargo Xavier era seu nome, como era conhecido?



1. Neco
2. Rato
3. Gamba
4. Formiga
5. Lagarto

6) Qual o craque que marcou o primeiro gol na Copa do Mundo de 50?
1. Baltasar
2. Ademir
3. Jair
4. Chico
5. Zizinho

7) Em que dia do mês de junho foi realizado o primeiro jogo da referida Copa?
1. 25
2. 28
3. 18
4. 24
5. 21

8) Em que Estado do Brasil nasceu o craque da fotografia?



1. Paraná
2. Rio Grande do Sul
3. Minas Gerais
4. Santa Catarina
5. Mato Grosso

9) Qual destes foi o meia-esquerda da seleção dos E.U.A. na Copa do Mundo?
1. Souza
2. Gaityens
3. Valicenti
4. Colombo
5. Pariani

10) Em 1923 o Brasil venceu o Paraguai em Buenos Aires. Qual o escore?
1. 5 a 2
2. 2 a 0
3. 2 a 1
4. 3 a 1
5. 4 a 2

11) No 2.o turno do campeonato de 33, o Palestra venceu o São Paulo por 1 a 0. Quem marcou o gol?
1. Gabardo
2. Romeu
3. Avelino
4. Lara
5. Imparato

12) Qual o maior escore conseguido pelo São Paulo no certame de 49?
1. 5 a 0
2. 4 a 0
3. 7 a 2
4. 6 a 1
5. 8 a 2

13) Em que posição jogava o antigo craque da fotografia?
1. Ponta-direita



2. Centro-medio
3. Zagueiro esquerdo
4. Meia-direita
5. Ponta-esquerda

14) Manoel Pessanha é qual destes craques?
1. Sabará
2. Piolim
3. Lelé
4. Nenê
5. Gamba

15) Ramon Roque são os dois primeiros nomes de um craque. Em que clube joga?
1. Vasco
2. Botafogo
3. São Paulo
4. Bangu
5. America

16) O craque da fotografia jogou em clube de qual destes paises?



1. Mexico
2. Uruguai
3. Chile
4. Argentina
5. Peru

17) Valter Goulart da Silveira está jogando em que clube de São Paulo?
1. Comercial
2. XV de Piracicaba
3. Port. santista
4. Ponte Preta
5. Radium

18) Qual foi o clube campeão do torneio inicio paulista de 1943?
1. Corintians
2. São Paulo
3. Palestra
4. Santos
5. S.P.R.

19) Qual foi a maior contagem do certame bandeirante de 45?
1. 12 a 1
2. 9 a 0
3. 13 a 0
4. 10 a 1
5. 7 a 2

20) Qual é a posição do craque da fotografia?



1. Goleiro
2. Ponteiro
3. Medio
4. Meia
5. Zagueiro

QUADRO DE RESPOSTAS

Neste quadro, anote ao lado do numero das Perguntas o correspondente a cada Resposta. confrontando, após cheio o quadro, com as verdadeiras à pag. 15:

1	.....	11	.....
2	.....	12	.....
3	.....	13	.....
4	.....	14	.....
5	.....	15	.....
6	.....	16	.....
7	.....	17	.....
8	.....	18	.....
9	.....	19	.....
10	.....	20	.....

HOMEM DO MOMENTO



Depois de duramente combatido, por suas más apresentações anteriores, foi uma autentica surpresa a verdadeira ressurreição que se operou em Julio. Não foram poucos os que pediram o seu afastamento. O ponteiro direito não mostrava as qualidades necessarias para "furar" o sistema defensivo carioca. Aimoré, no entanto, insistiu com ele, certo de que sua confiança haveria de influir no rendimento do jogador. E estava certo o tecnico, porque Julio foi no Maracanã o melhor dos paulistas e se tornou justamente no "homem do momento."

O FAN PERGUNTA

"Prezado amigo MURILO: Sou fã incondicional do Corintians e seu admirador, pelo que apreciaria muito que me respondesse as seguintes perguntas: 1) Está contente no Corintians? 2) Acha que Claudio continua sendo o melhor ponteiro do Brasil? 3) Pode me dizer a que atribui a derrota do Corintians no S. Paulo-Rio? 4) Qual a maior revelação do futebol do ano de 51? Estou muito contente pela vitoria do clube no campeonato e pela sua atuação em todos os jogos. Felicidades a você, Murilo. (as.) SEBASTIÃO DE OLIVEIRA, Caixa Postal 393 — Lucelia".

MURILO RESPONDE

"Tenho prazer em responder as suas perguntas. 1) Estou contente no Corintians, tanto que, como deve saber, reformei o compromisso. Isto é prova cabal de meu contentamento, não acha? 2) Considero Claudio um dos melhores ponteiros do Brasil. Não desmereço os demais, porem o meu companheiro de clube é incontestavelmente um mestre da bola. 3) o amigo deve saber que perdemos o titulo do São Paulo-Rio pela diferença de um ponto apenas. E' verdade que iniciamos mal, reagindo sem tempo, todavia. O azar se fez presente naquela partida contra o Botafogo, quando tivemos Baltazar fora da cancha aos 10 minutos e acabamos derrotados por 2 a 0. Lembra-se? Penso que perdemos o titulo nessa ocasião. 4) Muitas revelações surgiram em São Paulo em 51, como, aliás, acontece todos os anos. Roberto, Furlan, Maurinho, Olavo, Formiga e tantos outros são as principais. Agradeço as referncias à minha pessoa e continuo à sua disposição, assim regresse da excursão a Europa".

COMO SERA A DECISÃO

Como se sabe, a formula do atual campeonato brasileiro, é a chamada de "melhor de quatro pontos." Assim para um dos dois finalistas se sagrar vencedor, é necessario que tenha em seu haver os quatro pontos exigidos pelo regulamento. Os paulistas, com o empate de Pacaembu e a vitoria de quarta-feira no Maracanã, perfizeram três, restando-lhes, portanto, o empate no prelio de domingo para que sejam campeões. Em caso de vitoria dos cariocas (sai azar) dar-se-á o empate na serie. Deverá haver, então inicialmente uma prorrogação de 30 minutos, dividida em dois tempos de 15 minutos, com troca de metas. Uma vez não surgindo a decisão durante esse tempo, haverá tantas prorrogações de 15 minutos, quantas forem necessarias, até que uma das equipes marque o primeiro gol, quando será dado por encerrado o campeonato com a vitoria da mesma.

RODRIGUES MANTEVE A PONTA

Esta semana foi, incontestavelmente, a mais espetacular, a mais movimentada para o concurso QUAL O MAIOR CRAQUE PAULISTA DE 52. A "corrida" em busca do primeiro posto foi emocionnte e a apuração realizada paulatinamente, a fim de evitar duvidas, cresceu no final, quando Baltazar recebeu só de um unico votante 400 votos. Ultrapassada a casa dos mil votos para o "cabecinha de ouro", perigavam as posições de Rodrigues e Mauro, classificados em primeiro e segundo, respectivamente, na contagem geral da semana passada.

Entretanto, faltavam muitos Cupões para serem apurados e o palmeirense e sampaulino começaram tambem a crescer. Terminada a contagem, computados os resultados anteriores, viu-se que Rodrigues permanecera na ponta, seguido de Mauro e depois Baltazar. A diferença, entretanto, diminuiu bastante, fazendo-se prever que a que a "virada" dos corintianos já começou e que os palmeirenses e tricolores, por seu turno não desejam ficar por baixo. Outrossim, tudo demonstra que, já agora, todos parecem desejosos de cerrar fileiras em torno de um unico jogador de cada clube. Tanto isto é verdade que Luizinho desceu dentre os 10 primeiros colocados, dando seu lugar a Pinga, que subiu para o oitavo lugar, com uma boa votação. Basta dizer que só de um votante Pinga recebeu 130 votos.

No mais, poucas alterações sofreram os outros postos, embora descendo Bauer e Murilo.

Devemos recordar aqui que a votação é para o MAIOR CRAQUE PAULISTA DE 52, e assim aqueles que continuam enviando votos para cariocas (Castilho, Ademir, etc.) estão perdendo seu tempo, pois não tomamos em consideração nem computamos aludidos Cupões.

Para melhor apreciação dos leitores, damos a seguir o resultado até hoje, com a classificação dos 20 primeiros:

RODRIGUES	4.841
MAURO	4.686
BALTAZAR	4.636
BRANDÃOZINHO	2.766
FIUME	2.501
SANTOS	2.405
JAIR	2.386
PINGA	2.209
BAUER	2.202
MURILO	2.193
LUIZINHO	2.106
CLAUDIO	2.061
MARIO (Cor.)	2.053
HELVIO	2.049
CLOVIS (Com.)	1.034
ANTONINHO	1.033
JULIO	1.029
AEDO	541
GOIANO	540
RUI	529

GRANDE O ATAQUE DA FERROVIARIA

Sidnei foi o unico que saiu – Alguns elementos não estão em condições de ser titulares – Bi ganha nota destacada – Um medio ou centro medio dois elementos que faltam – Outras considerações

Escreveu ANTONIO GUZMAN

Um clube pequeno luta com grandes dificuldades. As vezes, não suportando o peso das dividas, desiste do campeonato. Mas, há tambem os que desistem por questões desconhecidas. Isso, acontece tambem no futebol do interior. Este ano, a exemplo dos anteriores, teremos algumas agremiações de fora. Não compreendemos, todavia, até agora, a desistencia dos clubes de São José do Rio Pardo, duas das mais fulgurantes figuras do futebol interiorano. Talvez seja por razões monetarias. Todavia, não acreditamos, isto porque, mormente na Riopardense, existe um presidente dedicado às causas do clube, como é Eduardo Vicente Nasser. Não acreditamos que esse esportista tenha retirado o quadro do campeonato por razões economicas. Talvez, alguma coisa tenha havido, que não chegou ao nosso conhecimento. Vamos, portanto, aguardar.

A Ferroviaria, de Assis, pertence ao bloco dos pequenos. Isso, no entanto, não quer dizer que não tenha possibilidades de lutar pelo titulo. Ao contrario. Nunca vimos o quadro de Assis tão bem preparado como este ano. Defesa e ataque, nos seus diversos pontos, estão rendendo o suficiente para uma boa campanha. É mesmo a Ferroviaria de Assis um dos clubes que menos sofreram este ano. Graças à excelente conduta da retaguarda, notadamente o trio final, se impõe aos mais categorizados adversarios. Entretanto, numa analise tecnica mais profunda, encontramos falhas que devem ser sanadas para que o quadro adquira a necessaria harmonia, ajustando-se definitivamente. O trio final, como falamos, é perfeito. Pelo menos têm dado provas de capacidade. Paulista, substituiu Sidnei, sem desvantagem para o quadro. Ostenta boa forma no momento. Seguro e com colocação impecavel, é uma garantia no ultimo reduto. Para a reserva temos Maracai, elemento jovem, com possibilidades de substituir o titular em caso de emergencia. Nessa posição está garantido o quadro de Assis. Valdir e Carlito formam a parelha de zagueiros. Tanto um como outro, estão rendendo bem, sendo que, precisarão aprimorar mais suas qualidades para que a Ferroviaria, possa contar com eles no campeonato. Interessante o que se observa na linha media. Todos os seus integrantes estão atuando a contento, mas exclusivamente no sentido defensivo. Para se defenderem são otimos. Todavia, mostram-se nulos na distribuição. Devem cuidar um pouco mais do apoio á vanguarda.

Não se preocupam muito em distribuir, despachando a bola de qualquer jeito. Com isso criam grande problema, na qual seja do recuo excessivo dos meias, em detrimento da atuação do quadro. Bi e Milton têm que gastar muitas energias para "armar" o jogo. Por essa razão, nem sempre conseguem sair-se bem. No final das partidas, como é natural, o esgotamento toma conta deles. Nesses pontos residem as falhas do quadro, as quais poderão vir á ser perigosas para os jogos de campeonato. A conquista de um medio de recursos para apoiar, tanto na direita como na esquerda, é condição para tornar a Ferroviaria de Assis contendor realmente perigoso, e que lutará pelo titulo. A conduta do ataque deve ser analisada em função do trabalho da intermediária. As falhas do ataque devem ser atribuidas à intermediaria, e particularmente à falta de apoio dos medios, cuja distribuição defeituosa facilita a marcação do adversario. Os dois pontas estão jogando bem. Somos de opinião, porem, que Rochinha está ainda verde para jogar como titular. Se não aparecer outro antes do campeonato, teremos mesmo esse ponteiro direito. Bi, no momento, é a figura soberana do ataque. Está confirmando tudo que dele diziamos. Elemento credenciado a brilhar intensamente no campeonato, merce da classe de que é possuidor e de sua presença nos momentos oportunos, cavando o gol ou marcando. É um jogador de amplos recursos, dentro da area perigosa. Por isso, destaca-se sempre. Robertinho e Piloto são os comandantes. Optamos por Robertinho que é mais jogador. Milton, na esquerda, é o "cerebro" do ataque. Trabalha bem fora da area, carregando e entregando a bola sempre ao melhor colocado. Aleixo, na ponta esquerda, é agil, veloz, lutador e insistente. Está ganhado confiança em seu jogo. Parece-nos que nesta posição tambem é o titular, uma vez que Ulisses, embora seja bom elemento, se encontra nas mesmas condições de Rochinha. É grande em classe eficiencia, o ponteiro da Ferroviaria. Assim é que vemos o quadro da Ferroviaria de Assis. Um bom centro-medio ou talvez um medio de apoio de classe, viria ajustar a equipe, sanando as deficiencias que agora existem. Convem lembrar tambem que o campeonato é longo e necessitará a Ferroviaria alguns elementos em condições de revezar com os atuais titulares, sem que o rendimento do quadro sofra alternativas.

BASTANTE LAMENTAVEL

Finalmente, tivemos a confirmação oficial do não comparecimento da Riopardense e do Rio Pardo, no Campeonato Profissional do Interior deste ano. Lamentamos sinceramente que isso aconteça. Os dois clubes de São José do Rio Pardo farão muita falta porque sempre se mantiveram numa linha de conduta admiravel, colocando-se, invariavelmente, entre os primeiros colocados em todos os campeonatos. Sinal evidente que as duas equipes são possantes. O prestigio que desfrutam no interior é grande. Já, agora, notamos os primeiros movimentos nesse sentido. Por aí se pode aquilatar sobre suas reais qualidades. Por nossa parte, embora tristes, com o acontecido, alegramo-nos por saber que no proximo ano, tanto uma como outra, estarão novamente em ação. Tivemos conhecimento, em fonte segura, que a Riopardense, tendo como presidente Eduardo Vicente Nasser, empregou os maiores esforços no sentido de dar aos desportistas da cidade um grande e justo premio. qual seja, a participação da Riopardense. Todavia, seus esforços foram infrutiferos, de vez que ele recebeu apoio dos demais companheiros. Sozinho não poderia realizar o que era seu desejo. Desgostoso com os acontecimentos, viu-se obrigado a desistir. Quem perde com isso são os esportistas da cidade, que, assim, ficarão privados de assistir aos encontros de seus clubes. Todavia, para 53, estarão a Riopardense e o Rio Pardo disputando o campeonato de Acesso.

Continua brilhando

TITO

Tito, do Paulista, de Jundiai, continua confirmando todas as credenciais de otimo meia. Foi assim no campeonato e, domingo ultimo na vitoria do Paulista contra o Bragantino, por 2 a 1, portou-se com notavel desenvoltura, surgindo como o elemento de maior evidencia do seu quadro. Firmando-se atrás e evitando muitas manobras adversarias, Tito deu alento aos seus companheiros e acabou ganhando nota destacada na contenda. Nunca se perturbou, nem perdeu a serenidade, mesmo quando mais forte foi a pressão do adversario. Foi uma força no conjunto do Paulista, demonstrando que está entre os primeiros meias do futebol interiorano, merce da classe de que é possuidor e de sua presença nos instantes mais dificeis.

O melhor jogo

LINS

Domingo passado, em Lins, jogaram Linense vs. Bauru. O encontro terminou empatado por dois tentos. Embora o prelio não fosse de grande expressão, curiosidade enorme havia por parte dos torcedores locais sequiosos de assistir a um bom jogo e conhecer de perto o novo esquadrão do "Bac", que naturalmente, será o maior adversario do Linense, na região a que pertencem. Tanto uma como outra equipe agradaram em cheio. De um lado, o Linense, com o quadro ainda não ajustado, mas, demonstrando que aos poucos vai ganhando forma, e, de outro, o Bauru, com o plantel em condições de brilhar intensamente no campeonato. O Linense jogou mais do que o adversario, impressionando bem. Teve um primeiro tempo primoroso, decaindo um pouco no final. Poderia a equipe de Lins ter marcado mais gols na fase em que predominou. A chance, entretanto, não favoreceu. O quadro está se locomovendo melhor do que nas primeiras apresentações. Poderá melhorar. O quadro de Bauru vem impressionando vivamente nesta fase pré-campeonato. E' bom, tendo mesmo tendencia para melhorar, o que significa que, realmente, teremos o Bauru lutando palmo a palmo, no campeonato, com os mais serios candidatos ao titulo.

Esteve mal

SÃO PAULO

Não convenceu o primeiro jogo do São Paulo, de Araçatuba, fora de seus dominios. Jogando em Birigui, frente ao Bandeirantes, o quadro de Ferrão, foi derrotado inapelavelmente. Deixou muito a desejar coletivamente, porque nem siquer teve o seu quadro o jogo organizado que revelou o Bandeirantes. Está pagando caro pela inexperiencia de alguns valores e pela falta de entrozamento. Isso seria muito natural, se envolvesse o nome de outro candidato ao titulo. Mas, tratando-se do São Paulo, é de se estranhar porquanto, é o mais serio candidato ao titulo do interior. Seu quadro foi montado com muito carinho. Baqueou em Birigui. Resta-lhe agora, aproveitar a lição. Continuamos batendo na mesma tecla. O quadro de Araçatuba está incidindo em grave êrro. A derrota pode ser atribuida a um erro de orientação tecnica. Outro erro que notamos no quadro é a falta de finalização. Varios tentos foram perdidos. Ferrão e Ramon, na defesa, foram os melhores. Desfrutam boa forma. Paulista, desta feita foi jogar de zagueiro central. Joga de medio, de zagueiro e no ataque, sem posição definida. O ataque esteve inoperante. Claudio salvou-se um pouco pelas suas investidas. O São Paulo precisa melhorar para lutar pelo titulo.

FERROVIARIA

A Ferroviaria, de Araraquara, brilhou intensamente no Campeonato Profissional do Interior, do ano passado. Entretanto, não foi muito feliz no ultimo jogo, quando perdeu o direito de entrar na disputa semi-final. Este ano, apresentou-se regularmente nos primeiros amistosos. Iniciou, portanto, com o pé direito a marcha em direção ao titulo. Todavia, tivemos conhecimento de que o quadro não tem convencido nos ultimos jogos, deixando algo a desejar no que se refere a harmonia do conjunto. E' preciso salientar, entretanto, que invariavelmente, no inicio dos campeonatos, na fase de preparação, os quadros em geral se apresentam com certa frieza. Somente com o decorrer do tempo, à medida que a luta se intensifica, é que se completam, se integram no seu verdadeiro jogo. Os adeptos dos clubes já sabem disso e não se intranquilizam. Paulatinamente, virá o entrozamento nos diversos setores. Para curiosidade do leitor, apresentamos um retrospecto das atividades da Ferroviaria, desde o inicio do certame de 51, até o ultimo domingo. Jogos realizados; 46; Vitorias: 13, sendo 3 em Araraquara e 10 fora, Empates: 9, dos quais 5 em Araraquara e 4 fora. Maior vitoria: 6 a 1, frente à Esportiva Sanjoanense. Maior derrota: 5 a 0, frente ao Vasco da Gama, do Rio. Tentos conquistados: 99 contra 73; saldo favoravel: 26.

AIMORÉ

Aimoré foi o peneira do ultimo domingo. Nada menos que sete bolas foram ter às suas redes. Entretanto, isso não quer dizer que o arqueiro tenha sido o culpado pela derrota. Pelo contrario, fez defesas magnificas. Foi uma autentica barreira para os avantes contrarios. Saiu de campo contundido. Surgiu sempre soberanamente para deter os tiros traiçoeiros desferidos contra a sua meta. Houve instantes em que parecia inevitavel o tento Aimoré surgiu à ultima hora para agarrar com pericia. Foi mais uma vitima de uma tarde pouco inspirada do quadro. Não poderia ter feito mais que fez. A derrota foi inevitavel. Não fosse seu arqueiro, a Ferroviaria, de Botucatú, talvez estivesse amargurando um reves bem maior, que lhe seria ainda mas deshonroso. Não podem culpar o arqueiro. Dizem que ele deixou passar algumas bolas defensaveis. Todavia, pelo muito que fez, merece louvores.

ARARAQUARA

Com a fusão Paulista e São Paulo, surgiu em Araraquara a Associação Desportiva Araraquara. No sentido de conseguir forma e melhor entrozamento nos diversos setores, tem realizado varios amistosos. Desses jogos, apresentamos um balanço até o ultimo domingo, quando conheceu um revés frente a Esportiva Sanjoanense. Pelo tempo que tem, indiscutivelmente tem brilhado intensamente. Assim é que, até agora, realizou 10 jogos, tendo vencido 5, dos quais 3 em Araraquara e 2 fora. Perdeu 3, sendo que 2 em Araraquara e um fora. Empatou 2 vezes: 1 em casa e outro fora. Marcou 18 gols, sofreu 13, com saldo favoravel de 5 tentos.

Eis, o balanço dos jogos realizados: Araraquara 5 vs. Noroeste 0; Araraquara 3 vs. XV, de Jaú 2; Araraquara 2 vs. Juventus 2; Araraquara 1 vs. São Bento 2; Araraquara 2 vs. Radium 1; Araraquara 1 vs. Esportiva Sanjoanense 3; Araraquara 0 vs. Noroeste 1; Araraquara 1 vs. São Bento 0; Araraquara 1 vs. Barretos 1; Araraquara 2 vs. Esportiva Sanjoanense 1.

ESPORTIVA SANJOANENSE

De todos os concorrentes, foi talvez a Esportiva Sanjoanense quem deu, nos ultimos meses, o passo mais proveitoso. Depois de cair consecutivamente frente ao Radium, duas vezes, o quadro de São João da Boa Vista, melhorou. Vem jogando bem, com demonstrações inequivocas de seu poderio. Sempre acreditamos na Sanjoanense como um dos mais categorizados concorrentes ao campeonato. Alertamos, há tempos, a necessidade de conseguir alguns reforços, sem os quais, estaria em situação de inferioridade ante os demais que lutam diretamente pela conquista do titulo. Parece que a previsão se confirma, sem grandes gastos. sem necessidade de contratos vultosos. Lourenço, foi uma boa aquisição. Chegou, jogou e venceu. Nunca havia passado de simples reserva, no Palmeiras. Ganhou projeção no interior, defendendo o XV, de Jau'. Entrou no quadro sem complexos no se conhecesse, de longo tem... o estilo e as preferencias dos novos companheiros. Integrou-se rapidamente ao conjunto. Assim, vai a Esportiva Sanjoanense ganhando forma para brilhar sobremaneira no proximo campeonato profissional do interior. Melhorou muito em relação ao ano anterior, quando apesar de alcançar posição honrosa no seu final, não teve muita chance no torneio dos finalistas, no qual encontrou as mais possantes equipes pela frente.

PAGINA DOS CONSULENTES

LUSO PRAIANO (Capital) Ai vai seu palpite para escalação da Portuguesa santista; Laercio Chico e Preto e Cornelio; Nelson, Cativeiro e Cabeção; Nonô, Zinho, Alemão, Tuta e Rubens. 2 — O senhor não tem razão. Atendemos, com prazer a todos que nos consultam; 3 — Sua sugestão para a seleção santista: Laercio; Helvio e Olavo; Nene, Formiga e Pascoal; Alemão, Antoninho, Vaguinho, Tuta e Tite.

MAURO CORREIA (São Roque) Nicolas MORENO nasceu em Santa Fé (Argentina), no dia 23-12-22. O nome completo do meia é Luis Clovis Rosa, nascido Franca no dia 1-4-22.

AMERICO MASTRANDREA (Santos) Alguns dos nomes pedidos: GILMAR Santos Neves, MURILO Silva, HOMERO Oppi, IDARIO Sanches Peinado, CLAUDIO Christovão de Pinho, LUIZ Trochilo, MARIO de Paula Lopes Junior, ROBERTO Bolangero, JUVENAL Amarillo, JAIR Rosa Pinto, FABIO Crippa,, OBERDAN Catani, RICHARD Petrocelli, RUBENS Pelicetti, MOACIR Amaral, ALCINO de Oliveira, LUIS Marini, ALFREDO Ramos, EDSON Correia, MAURO Ramos de Oliveira, PASCOAL Pepi (Santos), OLAVO Francisco Borges (Santos), NICACIO Mario Rodrigues, ODAIR dos Santos, ANTONIO Fernandes (Antoninho), RENATO Violani, NESIO Ferri (Juventus), DIOGO Cespedes EDELCIO Frederici, JAIME Malek, LUIS Pinarel, Sebastião LORENA, Antonio Elias JULIAO, Osvaldo Silva (Baltasar), Clovis TOUGUINHA dos Santos, Luis Morais (Cabeção), Gederval Bastos (Sula), e Leonardo Colela (Nardo).

AGOSTINHO BAROLA (Capital) Leonidas (4), Remo (4), Teixeirinha (3), Barrios e Gradim foram os artilheiros da partida São Paulo vs. Jabaquara, na segunda rodada do returno de 1945. O tricolor venceu por 12 a 1 e os quadros foram os seguintes: SÃO PAULO — Gijo; Piolim e Virgilio; Bauer, Rui e Noronha; Barrios, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeirinha; JABAQUARA — Joãozinho; Zé Maria e Gradim; Gamba, Mario e Sousa; Alemão, Baltazar, Baia. Leo e Tom Mix.

JUVENAL COVELO (Santos) O quadro do Santos no returno de 1945: Joel; Idiarte e Toninho; Nenê, Ayala e Albertinho; Jorginho, Antoninho, Aveiros. Eunapio e Rubens. 2 — Alem de Iidiarte houve outro "quinzista" que defendeu o Santos nesse ano. Foi Pedro Cardoso, que hoje é medio direito do gremio de Piracicaba.

OSMAR FREIRE (Capital) Com dois gols de Mendes (sempre ele), a Argentina venceu o Brasil no dia 10-2-46, no estadio do River Plate, na 10.a rodada do Sul-Americano Extra de Futebol. Foram estes os quadros: ARGENTINA — Vacca; Salomon (Marante) e Sobrero; Fonda, Strembel (Ongaro) e Pescia; De La Matta, Mendes, Pedernera, Labruna e Lostau. BRASIL — Luis Borracha; Domingos e Norival; Procopia, Danilo e Jaime (Rui); Tesourinha (Lima) Zizinho (Ademir), Heleno, Jair e Chico.

FLORISMUNDO MARQUES (São Carlos) — 1 — Seus cupões, que chegaram atrasados, valeram apenas para a eleição do "Melhor craque de 1952".

HEMINIO CAMARGO (Jundiai) Sua sugestão para o Palmeiras: Oberdan; Juvenal e Sarno; Rubens, Villa e Fiume; Lima, Liminha, Ponce de Leon, Jair e Rodrigues.

MISTÉRIO!... SUSPENSE! condenada inocente... só o amor podia salvá-la!
UNIVERSAL INTERNATIONAL apresenta
CLAUDETTE COLBERT · ANN BLYTH
AGONIA DE UMA VIDA
"THUNDER ON THE HILL"
com
ROBERT DOUGLAS · ANNE CRAWFORD
PHILIP FRIEND · GLADYS COOPER
Dirigido por DOUGLAS SIRK
Bandeirante da Tela Nac.
HOJE MARABA
PLAZA PHENIX HOLLYWOOD
SAMMARONE RADAR TROPICAL
RIALTO MODERNO SÃO JOSE

NÃO ESTÁ DIREITO...

Já está se tornando fato corriqueiro a entrada em campo de massagistas, aguadeiros, etc., num momento de paralização da peleja. No jogo paulistas vs. cariocas foi assim. Aquele Mario Americo, então, vive correndo o gramado de um lado para outro. No segundo periodo da luta, Santos contundiu-se na area carioca e lá entrou em campo o "exercito" de auxiliares. Mario Viana não havia chamado ninguem e expulsou Mario Americo, enquanto o nosso enfermeiro Afonso deixava-se ficar junto de Helvio, no meio da cancha, indeciso, sem saber se ia ou ficava.

Nada disso está certo. O juiz é a unica pessoa em campo que pode autorizar a entrada de massagistas, etc.

CARAS NOVAS DE 52

A renovação de valores continua. O aproveitamento dos novos, em todos os quadros da Divisão Principal, se faz em proporção elogiavel e como os novos geralmente são produzidos nas proprias fileiras dos clubes, isso quer dizer que, organizada ou não, a renovação se processa em ritmo suficiente para suprir as necessidades do nosso futebol. Nesse ponto, levamos indiscutivel vantagem sobre os cariocas, que com mais frequencia são obrigados a recorrer a outros mercados.

Um dos pontos altos da geração de 1952 é o centro-medio Formiga, do Santos. Mineiro de nascimento, mas futebolisticamente criado e feito em Vila Belmiro. Chegou das Alterosas ainda bisonho, em estado primario. Foi Aimoré quem lhe guiou os passos no caminho dificil da ascensão, para lançá-lo no momento exato. Durante o campeonato de 51 Formiga foi mero espectador. Jogava nos aspirantes e depois ficava nas arquibancadas, vendo e aprendendo. Nas partidas finais teve a ambicionada chance e não a perdeu. Desde logo, tornou-se o titular absoluto, mais do que isso, um dos idolos da torcida praiana, com seu estilo sobrio mas eficientissimo. E' um dos que não jogam para si, mas com a atenção inteiramente voltada para a equipe. Energico nos quites, lutador e constante, imprime grande segurança na faixa central do campo, onde prevalece com sua mocidade exuberante e com a indomita vontade de subir.

O mais dificil ele já fez, que foi desbancar Pascoal do centro. Este foi obrigado a ajeitar-se na esquerda, sobrando Ivan, enquanto Formiga, cada vez mais senhor de si, continuou subindo até chegar à situação atual de inteiro dominio no seu setor. Muito esperam os santistas do seu jovem centro-medio. Os torcedores paulistas, em geral, tambem confiam no futuro de Formiga. Tem o tipo talhado para a seleção, e somente não foi aproveitado ainda no "scratch" porque Aimoré preferiu aguardar mais um pouco antes de lhe atirar sobre os ombros tão grande responsabilidade.

16 MIL CRUZEIROS DE GRAÇA!

Você pode ser o ganhador — Há oito semanas que ninguem ganha — Será que chegaremos aos 20.000? — Os paulistas mais cotados, agora — Instruções para o jogo do São Paulo — Enviem os cupões em ordem — Não se limitem a mandar um só palpite — Três urnas para facilitar os votantes

Leitor amigo, você está à beira de ganhar 16 mil cruzeiros. Semana após semana, os 2 mil cruzeiros do MUNDO ESPORTIVO oferece, foram se acumulando, num verdadeiro desafio aos conhecimentos futebolisticos da torcida paulista. Os cupões chegam em grande quantidade às nossas urnas Agora são inumeros os leitores que mandam de 20, 30 ou mais palpites, pois ficou é claro que assim a probabilidade de acertar é muito maior.

Depois da grande vitoria paulista no Maracanã, é mais facil uma previsão para o jogo de depois de amanhã. Conhecem-se melhor as possibilidades dos concorrentes e é mais facil chegar à conclusão. Igualmente, a grande forma que ostenta o Corintians nestes seus ultimos jogos na Europa, faz prever uma vitoria de boa expresão. Enfim, os leitores estão aptos a deduzir qual o melhor modo de preencher os cupões. E' só pensar um pouco e tentar vencer, contando naturalmente com o auxilio da sorte.

MUITA ATENÇÃO

Na edição de terça-feira, deixamos bem claro que ainda não havia certeza quanto ao adversario do São Paulo. Está já assentado que o tricolor enfrentará o Santos, sabado à noite, em Vila Belmiro. Portanto, fique esclarecido o seguinte: Os cupões de terça-feira são validos, sendo que a contagem dada para o jogo São Paulo vs. Botafogo vale para o jogo São Paulo vs. Santos.

Não se esqueçam tambem, de enviar os cupões em bom estado, bem legiveis, não rasgados. Com isso é facilitado o nosso trabalho. Não custa nada ter cuidado e prestar atenção. Insistimos tambem com os distraidos, porque ainda há leitores que esquecem de assinar os cupões... Depois de tanto pensar, acabam esquecendo do mais importante! E' preciso ter cuidado com esses detalhes de tanta importancia.

URNAS

MUNDO ESPORTIVO tem três urnas à disposição dos leitores para mais facilitar a tarefa de todos os que mandam palpites. São as seguintes: .. ..

— Na redação, à rua Felipe de Oliveira, n. 36, andar terreo, com encerramento no sabado às 12 horas.

— No Bar Juca Pato, largo Paisandu, Balcão do PLACO, — protetor plastico para documentos, — com encerramento às 20 horas de sabado.

— No Restaurante e Confeitaria TIRADENTES, à avenida Celso Garcia, 390, com encerramento tambem às 20 horas de sabado.

Não se esqueçam, pois, que esta semana o premio é de 16 mil cruzeiros, um premio realmente tentador, capaz de fazer mesmo muita gente que não entende de futebol arricar um palpitezinho.

CUPÃO

RODADA DE 8.6.1952

CARIOCAS	VS.	PAULISTAS . . . . .
SUECOS	VS.	CORINTIANS . . . .
GUATEMALA . . .	VS.	PALMEIRAS . . . .
S. PAULO	VS.	SANTOS . . . .
EQUADOR	VS.	FLAMENGO . . . . .
HURACAN	VS.	INDEPENDIENTE .
BOCA JUNIORS . .	VS.	RIVER PLATE . . . .

QUAL O MAIOR CRAQUE DE 52? ....

(Nome do jogador)

....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — Mesmo constando suecos, guatemaltecos e Botafogo (Rio) como adversarios do Corintians, Palmeiras e São Paulo, no cupão anterior, valerão os adversarios do dia do jogo para os escores.

TESTE PARA OS CATEDRATICOS

RESPOSTAS

1. 3 — Paraguaio, do Botafogo
2. 5 — 1935
3. 2 — Juiz de Fora
4. 2 — Gimnasia Y Esgrima
5. 4 — Formiga
6. 2 — Ademir (contra o Mexico)
7. 4 — 24 (sabado, Brasil e Mexico)
8. 2 — R.G. Sul (Avila, do Botafogo)
9. 5 — Pariani
10. 1 — 5 a 2
11. 3 — Avelino
12. 5 — 8 a 2 (contra o Juventus, 1.o turno)
13. 2 — Centro-medio (Martim)
14. 3 — Lelé, da Ponte Preta
15. 4 — Bangu (Rafagnelli)
16. 4 — Argentina (Petronilho, San Lorenzo)
17. 2 — XV de Piracicaba (Santo Cristo)
18. 5 — S.P.R.
19. 1 — 12 a 1 (São Paulo sobre o Jabaquara)
20. 3 — Medio (Pescia, do Boca Juniors)

NEGRI

JÁ VEIO
E FARÁ O
PRIMEIRO
TESTE NA
PROXIMA
SEMANA

PONTONI

É OUTRO
REFORÇO
QUE ESPERA
A PORTUGUESA

JULIO, NORONHA, PINGA, RODRIGUES, HELVIO E SANTOS OS GRANDES DE SÃO PAULO

(TEXTO NA PAGINA CENTRAL)